

O INQUÉRITO DO JORNAL DO ALGARVE AOS MUNICÍPIOS DA PROVÍNCIA

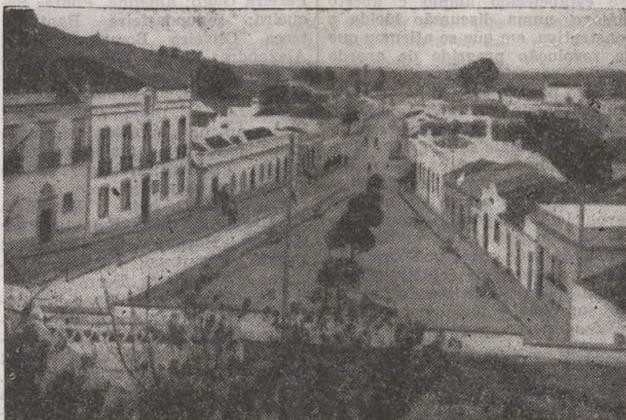
«PARA JÁ, TENHO O MAIOR EMPENHO EM ADQUIRIR UM CARRO PARA RECOLHA DO LIXO, QUE ABUNDA NÃO SÓ NA SEDE DO CONCELHO COMO EM OUTRAS LOCALIDADES»

— palavras do tenente José Manuel Salvador Martins, presidente da Comissão Administrativa da Câmara de Castro Marim

«GOSTARIA de abrir o inquérito com um pequeno esclarecimento sobre as origens de Castro Marim, que elucidará quantos porventura se interessarem por estas coisas e os ajudará a fazer um juízo sobre uma terra de passado bastante remoto — diz-nos o tenente José Manuel Salvador Martins, presidente do Município castro-marinense.

«Baseado em descrições lidas há muito tempo, tenho a certeza que é uma vila antiqüíssima, se levarmos em atenção o aparecimento de numerosos objectos de barro de várias épocas, e de muitos utensílios de cobre e bronze que denotam vestígios de Fenícios, Gregos, Cartagineses e Romanos. Dada a sua situação, próximo da embocadura

do rio Anas (Gadiana), admite-se que os Fenícios aportaram a este rio e se instalaram na vila Esuri (Castro Marim). Consta que no século IV a. C., os Gregos se apoderaram de um pequeno castelo que ali existia, e que mais tarde os Cartagineses o tomaram, e dali seguiram por todo o litoral do Algarve, de onde foram expulsos pelos Romanos e Mouros, estes últimos derrotados em 1242 por D. Paio Peres Correia. Em 1277, D. Afonso III concedeu-lhe foral e mais tarde D. Dinis doou as suas terras à Ordem Militar de Cristo, sucessora da Ordem dos Templários, que ali instalaram a sua sede e cujos frades mandaram construir uma capela, hoje a igreja da Senhora dos Mártires. Duran-



Um trecho da zona central de Castro Marim

te as guerras da Restauração, era considerada a praça de guerra mais importante do Algarve. Castro Marim é um concelho tipicamente rural, com cerca de 130 povoações, e 8 000 habitantes, que vivem em desfavoráveis condições económicas, se atentarmos na crise que atravessa o ramo agrícola.

— Diga-nos, sr. presidente, como encontrou, ao tomar posse, os diversos serviços da Câmara Municipal a cuja Comissão Administrativa preside?

— A pergunta é extensiva e tem várias implicações no ponto de vista administrativo. Para usar da lealdade e franqueza com que faço as minhas afirmações, informo, que ao tomar posse, como presiden-

te da Comissão Administrativa, não estava em condições (digamos técnicas) de apreciar e analisar com profundidade e eficiência a situação em que se encontravam os serviços inerentes e específicos da Câmara Municipal.

— Quais os maiores problemas com que inicialmente deparou para poder desempenhar as suas funções?

— O nosso maior problema foi o da falta de fundos, que nos tem provocado grandes dificuldades, pois o concelho é bastante pobre e não tem receitas que permitam fazer face às necessidades e principais aspirações do povo. A isto acresceu o desconhecimento de início, da legislação que regula os variados assuntos, a qual é bastante vasta e complexa.

— O que desejaria ver feito, em primeiro lugar, a bem do progresso do seu concelho?

— Para já, tenho o maior empenho em adquirir um carro para recolha do lixo, que abunda, não só na sede do concelho como em outras localidades.

(Conclui na 4.ª página)

A ridente aldeia do Montinho, também conhecida por Montinho da Vila ou Monte Francisco, no concelho de Castro Marim, chega amanhã a luz eléctrica. A cerimónia da inauguração, que se verificará às 16 horas, preside o chefe do Distrito, dr. Luis Filipe Madeira, nela tomando parte o presidente da Comissão Administrativa do Município, tenente José Manuel Salvador Martins, um representante da CEAL — Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, e outras individualidades.

UMA DÍVIDA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO PARA COM UM DOS SEUS MAIS DESTACADOS FILHOS ANTI-FASCISTAS: ANTÓNIO BANDEIRA CABRITA

NÃO é com o esquecimento que se pode fazer a história. Esquecimento de factos, como de pessoas. História de povos e de nações. Mesmo de pequenas terras e de seus naturais.

Vila Real de Santo António tem uma dívida — ou quantas mais terá, ainda? — a pagar. Uma dívida que é necessário pagar. Que se torna urgente pagar.

Agora, que se respira, que se pode respirar, um ar de liberdade na nossa terra. Agora, que se pode marchar de cabeça erguida, sem receio das ciladas pidescas. Agora, que se pode ler qualquer jornal em plena rua sem a provocação corporal e o insulto dos policiais fascistas. Agora, que se pode falar, e mesmo cantar, Liberdade, sem se espiar de través, com receio de ouvidos inquisidores. Agora, que os bufos conhecidos e os bufos «encobertos» perderam o seu lugar (e o «ordenado» da sua venda da alma ao diabo...) de colaboradores da odiosa e odiada Pide. Agora, chegou o momento de poder sorrir, sem medo do ódio ao sorriso, de poder cantar, sem medo do ódio ao canto. E chegou também o momento de lutar. De lutar pelo alçamento e desenvolvimento da democracia. Da vida e da liber-

dade que a democracia representa para o povo. Para o povo português. Mesmo para o das pequenas terras, como as que existem «quase ignoradas e ignorando» que houve em Portugal o 25 de Abril — testemunho da libertação de um Povo e de um País dum jugo de terror policial de cerca de meio sé-

culo. E que dá a todos — mas a TODOS — os portugueses o direito e o dever de se libertarem definitivamente do medo!

Disse que, agora, devemos também lembrar. Lembrar os que, pela

(Conclui na 5.ª página)

APONTAMENTOS SOBRE UM INQUÉRITO REALIZADO AOS PESCADORES DA PESCA ARTESANAL DE ARMAÇÃO DE PÊRA

por Santos António

EM Armação de Pêra, foi realizado um inquérito aos pescadores da pesca artesanal (a pesca dominante nesta localidade). Da análise das respostas, posso afirmar que muito há a fazer por esta pesca, pois nestes trabalhadores os efeitos do 25 de Abril pouco se fizeram sentir.

Passarei a enunciar alguns dados do referido inquérito.

Num universo (totalidade dos pescadores que exercem a sua actividade na pesca artesanal) composto por mais ou menos 60 elementos, foram 43 os inquiridos.

Dos 43 inquiridos: 72% tinham mais de 40 anos (é de notar que a

(Conclui na 4.ª página)

TEMAS EM DEBATE

CURIOSAS COINCIDÊNCIAS

Há coincidências efectivamente curiosas. Foi o caso das manobras da NATO, no início de Fevereiro, em águas portuguesas, numa altura em que muito se falava da C. I. A. e da iminência de alterações políticas no governo do nosso País. Houve manifestações anti-americanas e anti-imperialistas, tomadas de posição dos partidos e a atmosfera aqueceu a tal ponto que foi necessário uma ordem proibindo quaisquer comícios durante o período em que os marinheiros vinham a terra.

O próprio Governo publicou um esclarecimento chamando a atenção para o facto das manobras se encontrarem há muito tempo combinadas e chamando o povo à calma e à razão. Entretanto, várias comissões de trabalhadores publicavam um comunicado estranhando o facto de estarem programadas para o nosso País uma série de excursões de americanos, interessados no sector da saúde, excursões organizadas por várias entidades dos meios médicos dos Estados Unidos, precisamente nesta altura. Outra coincidência...

No entanto, apesar de todas as explicações e proibições, a manifestação anti-imperialista e contra o desemprego acabou por se realizar em Lisboa, participando nela alguns milhares de trabalhadores e, pelo sim pelo não, os barcos da NATO que se encontravam no Tejo, foram interditos à vista do público.

Nós, portugueses, estamos já suficientemente alertados pelos casos do Chile e do Peru, este ainda tão recente, para não deixar de ficar de sobreaviso perante as coincidências de carácter político que envolvem americanos.

Há que evitar contra-golpes e defender o que conquistámos com muito custo e que levou muitos anos a preparar e a amadurecer. Também acreditamos em coincidências, mas, por vezes, isto é, em determinadas circunstâncias, é preferível que elas não se dêem. E só há uma maneira de o fazer: é cancelá-las. Há sempre uma maneira... — M. B.

PARA QUANDO A LUZ ELÉCTRICA NOS ARREDORES DE LOULÉ?

por Luis Alberto Guerreiro

A FALTA de energia eléctrica é um mal a que, tal como tantos outros, muita gente está habituada e que vem de trás, de antes do 25 de Abril. Até aí o hábito parou nas Câmaras Municipais, depois na

Voos «charters» da Finlândia para o Algarve

A «SUNTOURS» inicia em 1 do próximo mês voos «charters» para o Algarve, os quais se prolongarão até Outubro, inclusive. Prevê-se que deste modo alguns milhares de turistas finlandeses venham passar as suas férias no Sul de Portugal.

Na viagem inaugural virão vários agentes de viagens de Helsinquia, em visita promocional.

Federação dos Municípios. Mas era antes, quando o máximo e o melhor que alguém podia fazer era ir assistir a uma sessão de Câmara e, temeroso, fazer lembrar mais uma vez que no seu sítio, não havia ainda luz: que já tinham apurado tantos contos com o fim de ajudar; que ele, como os outros, tinha falta da luz eléctrica, e a

(Conclui na 5.ª página)



pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

12 DE ABRIL, UMA DATA PARA A HISTÓRIA

ESTÃO marcadas as eleições. Anunciou-o o Chefe do Estado a todos os portugueses e assim caminhamos para um dos mais importantes acontecimentos da vida nacional dos últimos tempos. Até este momento, já seis partidos se encontram oficializados e talvez o

(Conclui na 4.ª página)

A saúde é a maior riqueza

CALMA É SAÚDE

A brusquidão, além de ser uma nota de má educação, constitui um péssimo defeito para se conseguir triunfar na vida. O indivíduo brusco de palavras, gestos ou atitudes, é sempre um irresponsável, pois perde constantemente o domínio de si próprio.

Seja seguro naquilo que diz, e não rompa com os outros, ferindo-os com gestos ou atitudes violentas. Respeite-se a si próprio e aos outros.

NOTA da redacção

A HOMENAGEM DEVIDA

PORTUGAL — ou antes — o público de Lisboa, prestou homenagem a Humberto Delgado, o «general sem medo» que passou os últimos anos da sua vida no exílio acabando por ser assassinado pela Pide perto da fronteira do seu País. Agora o general voltou e recebeu as homenagens oficiais e populares antes de repousar no túmulo que lhe era devido na sua Pátria.

Embora muito se tenha escrito sobre Delgado, há interrogações que permanecem por esclarecer e que envolvem os responsáveis pela sua morte. É mesmo mais obscuro este último período do que toda a sua vida aventureira depois de sair da Pátria.

Candidato à presidência em 1958, o homem que fez frente ao regime salazarista acabaria tarde — e graças às Forças Armadas — por que lhe fizessem justiça. Pena que ela seja póstuma e que envolva também problemas de vária ordem, pois, segundo a Comissão Nacional organizada para o efeito, só a 13 ou 14 de Fevereiro, provável aniversário do assassinio, a trasladação dos restos mortais devia realizar-se. Essa comissão pretendia que o funeral de Delgado tivesse outra projecção, fosse como que uma home-

nagem de todo o povo português começando no Porto e acabando nos Jerónimos onde Delgado ficaria num túmulo condigno. Inesperadamente, quando este programa estava a ser organizado, anuncia-se uma trasladação com um cerimonial mais íntimo, embora com as honras nacionais condignas do general. O que podia ter sido uma homenagem popular a nível nacional transformou-se num desfile igualmente popular mas limitado à distância que se separa a igreja do cemitério, ou seja, apenas uma rua lisboeta. Porquê? Não o compreendemos, tanto mais que às Forças Armadas se ficou devendo a significativa homenagem ao «general sem medo», que, ao regressar à sua terra, foi reintegrado com todas as honras e privilégios no seu posto, a título póstumo. Neste momento, estamos certos de que a manifestação de Lisboa foi a pequena parte da grande homenagem que toda a população portuguesa desejaria prestar à memória do homem que mais violenta e intrépidamente abalou o edifício fascista, o qual, daí por diante, começaria a desmoronar-se. Esperamos que ela não deixe de realizar-se.

Vende-se em Portimão
O Restaurante 7 Mares e o Talho da Sulcarne, Lda.

Muito bem apetrechados e bem afreguesados. A Comissão dos credores recebe propostas até 17 do corrente, reservando-se o direito de as não aceitar ou de efectuar licitações entre os interessados, que podem comparecer na reunião marcada para aquela data, em Portimão. Dirigir ofertas a:
 Bento Rosado Correia, Apartado 139 — Portimão. Telef. 23543 e 22303.

Dinamização cultural do M.F.A. no Algarve

Prossegue com entusiasmo e total adesão das massas populacionais, a Campanha de Dinamização Cultural que a Comissão Regional do Algarve do Movimento das Forças Armadas tem vindo a realizar na Província, levando o esclarecimento, incentivando à politização e objectivando sobre os motivos da «Revolução dos Capitães de Abril» a núcleos, na grande maioria votados a completo obscurantismo. Neste momento, o número de sessões realizadas em toda a Província e organizadas quer pela Comissão Central, com sede em Faro, como pelas subcomissões de Lagos e Tavira, aproxima-se da centena, calculando-se uma assistência total a rondar mais de 90 mil pessoas.

As sessões de esclarecimento, têm-se realizado muitas vezes nas mais distantes e desconhecidas povoações da serra algarvia. Também muitas dessas sessões têm sido dedicadas a sectores específicos profissionais. Assim aconteceu com a reunião de há pouco na Junta Distrital de Faro, dedicada aos funcionários da Caixa de Previdência do Distrito. Elementos militares e civis que compõem a Comissão Dinamizadora Regional fizeram esclarecedoras dissertações sobre temas como o voto, as eleições, o saneamento, a unicidade sindical, a legalidade revolucionária e a emancipação da mulher. Este último tema e pelo elevado número de mulheres presentes, mereceu especial interesse, havendo-se estabelecido amplo e aberto diálogo, numa discussão lúcida e construtiva, em que se afirmou que «a revolução progride de acordo com a capacidade revolucionária do povo português», «o homem e a mulher caminham lado a lado na emancipação», «as pessoas evoluídas, as que mais sabem, têm obrigação de esclarecer os menos dotados», «é necessária uma frente cada vez mais ampla de quadros revolucionários para esclarecimento e dinamização», «há milhares de problemas que todos podemos ajudar a resolver pela constituição de grupos para alfabetização, educação sanitária, sindicalismo, fomento desportivo, gosto pela cultura (teatro, cinema, etc.)», «importa arrancar as pessoas do marasmo e do imobilismo em que estão e integrá-las no processo revolucionário de construção do País Novo», etc.

Entretanto, continuam a efectuar-se sessões, estando, entre outras, marcadas as seguintes: hoje, em Salema; amanhã, na Guia (Albufeira); dia 17 em Ferragão e Olhão; dia 18 em Estômbar; dia 19 em Bensafrim. Todas as sessões se iniciam às 21 horas, excepto a da Guia, que começa às 15 horas.

AGENDA

Ecos

Partidas e chegadas
 Transferiu a residência de Lisboa para Faro o nosso assinante sr. Flaviano Nunes Salvador.

Casamento
 Em Vila Real de Santo António realizou-se o casamento civil da sr.ª D. Maria Custódia Faleiro Branquinho, filha da sr.ª D. Maria Júlia Faleiro e do sr. Joaquim Branquinho, com o sr. Luís Alberto Matias Fernandes, filho da sr.ª D. Isabel Matias da Conceição Vaz Velho e do sr. João Fernandes Vaz Velho.
 Foram padrinhos o pai do noivo e o tio, sr. Renato Rosado.

Farmácias

DE SERVIÇO
 Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.
 Em FARO, hoje, a Farmácia Pereira Gago; amanhã, Pontes Sequeira; segunda-feira, Baptista; terça, Oliveira Bomba; quarta, Alexandre; quinta, Crespo Santos e sexta-feira, Paula.
 Em LAGOS, a Farmácia Neves.
 Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Confiança; quarta, Pinheiro; quinta, Pinto e sexta-feira, Avenida.
 Em OLHÃO, hoje a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso; quinta, Olhanense e sexta-feira, Ferro.
 Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça, Carvalho; quarta, Rosa Nunes; quinta, Dias e sexta-feira, Central.
 Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Aboim; quarta, Central; quinta, Franco e sexta-feira, Sousa.
 Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Os temerários»; amanhã, «Corações impacientes»; terça-feira, «A 300 à hora»; quarta-feira, «O convite»; quinta-feira, «O passe da meia-noite»; sexta-feira, «O abominável dr. Phibes».
 Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Cães de palha»; amanhã, «As noites do deliradinho»; terça-feira, «Os 5 selvagens»; quinta-feira, «A audiência».
 Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em matinée, «A bela adormecida» e em soirée, «Destino de mulher»; amanhã, «Pipi nos mares do sul»; terça-feira e quarta, «Amor entre mulheres»; quinta-feira, «Cotter, o índio mestiço»; sexta-feira, «O pirata negro».
 Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Jubal»; amanhã, em matinée e soirée, «Sofia e a educação sexual»; terça-feira, «Liberdade à solta»; quarta-feira, «Os ambiciosos também morrem»; quinta-feira, «A nova viagem de Simbad»; sexta-feira (revista), «Pides na grelha», 2 sessões.
 Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Direito de vingança»; amanhã, «Blow Up — A história de um fotógrafo»; terça-feira, «A bela e o monstro»; quinta-feira, «Capas negras».
 Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Trinitá e Sartana contra todos»; amanhã, em matinée e soirée, «Irma la Douce»; segunda-feira, «A terrível vingança»; terça-feira (revista), «Pides na grelha», 2 sessões; quarta-feira, «A filha de Frankenstein»; quinta-feira, «Liberdade à solta»; sexta-feira, «A grande corrida à volta do mundo».
 Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje e amanhã, em matinée e soirée, «O último tango em Paris»; terça-feira, «Perseguida na escuridão»; quinta-feira, «Ferido na honra».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, Camorra; a amanhã, «Mulheres acorrentadas»; terça-feira, «Irmãos de sangue»; quinta-feira, «O pecado de amar».

Rosa Loureiro e dos srs. João Manuel Magro Rosa, António Maria Magro Rosa e João Figueiredo Rosa.

Também faleceram:
 Na COVA DA PIEDADE — a sr.ª D. Maria da Conceição das Dores Cristino, de 86 anos, viúva, natural de Vila Real de Santo António, mãe da sr.ª D. Laura da Conceição Marques e do sr. Armando António Cristino.

Necrologia

D. Antónia Viegas Rosa
 Faleceu em Beja, realizando-se o funeral para Vila Real de Santo António, de onde era natural, a sr.ª D. Antónia Viegas Rosa, de 89 anos, viúva de Manuel Oliveira Rosa. Era mãe dos srs. Manuel Oliveira Rosa Júnior, rev. dr. Sezinando Oliveira Rosa e João Oliveira Rosa, já falecido; sogra das sr.ªs D. Maria Angelina Magro Rosa e D. Rita Figueiredo Rosa; e avó das sr.ªs D. Maria Manuel Martins Rosa Rodrigues, D. Maria Sezinando Magro Rosa Saraiva e D. Maria de Lourdes Figueiredo

Em LISBOA — o sr. Jaime Gomes da Costa, chefe da P. S. P., aposentado, pai das sr.ªs D. Maria Esperança Gomes da Costa Guerreiro, D. Amélia Gomes da Costa Beja e Costa e do sr. Jaime França Gomes da Costa.

— o sr. Manuel Salvador Ramos, de 71 anos, natural de Alcantarilha, casado com a sr.ª D. Apolinária Moreira dos Santos Ramos.

— o sr. João Franco Guilherme, de 75 anos, natural de Monchique, pai da sr.ª D. Otilia do Carmo Furtado Guilherme.

— o sr. José Júlio Jerónimo, de 71 anos, marítimo, natural de Alcantarilha.

As famílias enlutadas apresenta o *Journal do Algarve*, sentidos pésames.

Correias trapezoidais em borracha
CASA CHAVES CAMINHA
 Av. Rio de Janeiro, 19 - B LISBOA Telef. 72 51 63

PEIXE

Pescada s/ cabeça	15\$00
Pescada c/ cabeça	12\$00
Atum em posta	50\$00
Atum em embalagens	60\$00
Choquinhos	30\$00
Choquinhos em embalagens	35\$00
Linguados	45\$00
Corvina em posta	35\$00
Lulas	40\$00
Lulas em embalagens	44\$00

Dirigir a Rua Cândido dos Reis, 12 — Vila Real de Santo António.

CRÓNICA DE FARO
 por JOÃO LEAL

Por um Alto Rodes novo

ARRANCADA para o futuro é o pensamento que deve informar toda a actividade do presente. Mas um futuro em que o homem seja efectivamente considerado na sua dimensão e projecção no espaço, no tempo e na comunidade e em que afirme de modo autêntico os seus anseios e direitos.

Alto Rodes foi, durante décadas, um caso especial da cidade. Bairro de gente que muito trabalha, que fez da sua operosidade a sua arma de subsistência, de onde saíram valores que servem a cidade, e que conservou sempre uma peculiaridade e «modus vivendi» próprios.

Alto Rodes, que tanto deu de esforço, de generosidade, de gente nova esfuziante de vida e que tão pouco, ou nada recebeu. Nem ruas pavimentadas, meia-dúzia de lâmpadas a catrapiscar, uma escola que lhe tiraram, ausência de infra-estruturas comunitárias e apenas e só a voz e o espírito do povo a continuar, a persistir, a agarrar-se teimosamente, pais e filhos, ao seu bairro. Curioso que esse mesmo espírito despontou autenticamente e foi em assembleia no areópago local — a «CUF» ou o «Vitória», na Rua Gaspar Leão — dizer sim a um Alto Rodes novo num Portugal novo. E como gente de trabalho, desprezou retóricas, constituiu-se em comissão de moradores e está firmemente apostada em lançar as bases de uma comunidade onde todos possam viver uma vida mais digna. Ali se referiu o propósito, não de pedir, mas de construir: «um jardim de infância, escola ou casa onde fiquem durante o dia os filhos, enquanto pai e mãe vão angariar o sustento de amanhã; um tanque (piscina), modesto embora, onde durante a longa estação calmosa, as crianças se entretêm sem correr os riscos do Moinho da Torrinhã, praia dos Estudantes ou Cais Novo; e um armazém arejado (tipo pavilhão-ginásio), também modesto mas com balneários, para a prática sadia dos desportos de base, de modo a subtrair os jovens ao eterno desafio de bola no «Espaldão».

Não querem a obra feita, mas

participar na sua edificação, para a sentirem mais sua e terem nela uma presença efectiva e afectiva. Precisam porém de todo o apoio, do oficial e do particular, da acção decidida da cidade que tão pouco considerou sempre o seu bairro essencial. Têm o total direito a esse apoio e espera-se que ele se concretize como o sol a despontar na manhã clara para um Alto Rodes novo.

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA»

1
2

Vila Real de Sto. António

aumente as suas produções com

FERTOR

um fertilizante orgânico

mais barato e melhor que o estrume!

INDISPENSÁVEL em todos os solos e em todas as culturas
 aproveita os restos de adubos deixados pelas culturas anteriores
 COMPLEMENTO INDISPENSÁVEL dos adubos minerais
 não transporta (como sucede com o estrume e os lixos) germes perigosos para o homem

Consulte a SAPEC :
 Apartado 11 — Setúbal
 Telefone 23062/3/4
 Agência no Porto
 Rua Sá da Bandeira, 746-1ºD
 Telefone 23727

um quilo equivale a muitos quilos de estrume
 fabricado por :
 S. E. N. — Ermezinde

FERTOR É FARTURA
 AGENTES EM TODO O PAÍS

Notariado Português Cartório Notarial de Silves

A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO MÁRIO DA SILVA RAMIRES REIS

Certifico para efeito de publicação, que no dia 31 de Janeiro de 1975, de fls. 26 verso a fls. 28 do Livro de Escrituras Diversas C-17, deste Cartório Notarial, foi lavrada uma escritura de Constituição de Sociedade, entre JOAQUIM JOSÉ DA CRUZ BORRALHO, casado segundo o regime de comunhão geral de bens com Maria Fernanda de Oliveira Jóia Cruz Borralho, residente nesta cidade de onde é natural, e SALVADOR JOAQUIM DA SILVA VIEIRA, casado segundo o mesmo regime com Maria Elisa Fernandes Sopa, residente no sítio do Enxerim, freguesia de Silves, de onde é natural, nos termos dos artigos seguintes: PRIMEIRO: — a sociedade adopta a firma «SALVADOR & BORRALHO, LIMITADA» com sede nesta cidade na Rua Alexandre Herculano; SEGUNDO: — O seu início conta-se da data de um de Fevereiro de mil novecentos e setenta e cinco, e tem a duração por tempo indeterminado; TERCEIRO: — O seu objecto é a indústria de fabricação de carpintaria e mar-

cenaria, ou qualquer outro ramo de actividade comercial ou industrial que os sócios decidam explorar e seja legal: QUARTO: — O capital social é de CINQUENTA MIL ESCUDOS, representado por duas quotas de vinte e cinco mil escudos cada, inteiramente realizadas em dinheiro que já deu entrada na Caixa Social de QUINTO: — A Administração e representação da sociedade, em juízo e fora dele, pertence a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sem caução e com ou sem remuneração: SÉTIMO: — para obrigar a sociedade é necessário as assinaturas de ambos os gerentes, excepto em assuntos de mero expediente para os quais bastará a assinatura de um deles: OITAVO: — Em todo o omissio regularão as disposições legais aplicáveis.

Está conforme ao original. Silves, dez de Fevereiro de mil novecentos e setenta e cinco.

O 2.º Ajudante,
 Hermenegildo Henrique dos Santos Silva

Vende-se

1 amplificador novo MARANTZ modelo 4140, Stereo 2 + Quadrado 4 — 110/120/220/240 Wats. 50/60 Hz — 400 wats, 30 wats 15 3/8 390 m/m peso 18,5 kg.
 1 rádio modelo 115-B — FM/AM Stereophonic Tuner — Quadrado, novo.
 Tratar com Manuel Jorge G. Duarte — Armação de Pêra.

Conferência sobre hematologia em Faro
 Em 23 deste mês efectuar-se-á na capital algarvia uma conferência dedicada aos médicos do Algarve e em que o prof. Almerindo Lessa dissertará sobre questões ligadas ao sangue.

Canal de acesso a Cabanas (Tavira)
 Hoje, às 15 h, 30 m, desloca-se à povoação piscatória de Cabanas (Tavira), o director geral dos portos, acompanhado por outros técnicos do seu departamento. O objectivo da visita é o estudo das medidas urgentes a tomar, devido ao estado de assoreamento em que se encontra o canal de acesso àquela povoação.

Dr. Diamantino D. Baltazar
 Médico Especialista
 DOENÇAS E CIRURGIA dos Rins e Vias Urinárias
 Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas
 Consultório:
 Rua Baptista Lopes, 30-A - 1.º Esquerdo
 FARO
 Telefones { Consultório 22013
 Residência 24761

VENDEMOS
 Apartamentos novos e optimamente situados em Monte Gordo
 Preços a partir de 350.000\$00
 Isentos de siza até 31 de Março
 Agência Comercial e Turística, Lda.
 Telefone 311
 Vila Real de Santo António

Análise subjectiva

Para compreendermos os acontecimentos do nosso mundo, partimos de uma concepção dos fenómenos e factos que constituem esse mesmo mundo, criamos dentro de nós ideias (conceitos) sobre o mundo em geral e baseados nessas ideias, analisamos, tentamos compreender.

Por exemplo:

1) Os E. U. A. já por várias vezes intervieram na política interna de países onde têm interesses; por acaso, não estamos esquecidos do Vietname, do Chile, e ficamos por aqui.

2) Como todos sabemos, durante muitos anos Portugal esteve economicamente, e não só, dependente dos E. U. A.

3) Actualmente, há quem grite em Portugal: MORTE AOS IMPERIALISTAS; logo os americanos como imperialistas que são, e com interesses que cá têm, podem estar dispostos, como é costume, a defender os seus interesses, e, recordamos uma frase do sr. Kissinger: «evitemos que um povo caia no comunismo por sua ignorância».

4) A N. A. T. O. fez exercícios em Portugal, os quais estavam previstos há dois anos, mas, há sempre um mas, «aproveitando a presença do porta-aviões americano «Saratoga»... tudo coincidências?»

5) Em Moscovo diz-se (no «Pravda»): «A evolução dos acontecimentos em países como Portugal, a Espanha, a Itália e a Grécia inquieta visivelmente a NATO».

Por tanto, diziamos nós no princípio, que para compreender partimos de ideias, de conceitos, para assim analisarmos os factos e os fenómenos; logo, se pegarmos nos cinco pontos aqui abordados, é evidente que também formamos opiniões e tentaremos, um pouco, talvez mais confusamente, analisar a actual situação política em Portugal.

Sousa Pereira

Intranquilidade

Para o Arsénio com um abraço

Acalma-te coração. Há-de aproximar-se a hora em que a tua decisão cantará estrada fora.

Acalma-te coração. Esse mar de ansiedade em que estás há-de ser chão calmo como o canto de ave.

Acalma-te coração. Sei que sendo necessário serás peça de canhão Cristo de hoje num calvário.

Acalma-te coração. Milhentas vezes por dia sofres com a recordação dos teus irmãos de enxada.

Acalma-te coração. — É lá o nosso lugar! — Dizes. E eu sei. Mas não. Não é ainda a hora de abalar.

Acalma-te coração. O mal não será eterno. Tudo se renova. E o Verão vem sempre depois do Inverno.

Acalma-te coração. Uma vida é um grão na Idade. Tens vivido na opressão. — Mas terás a Liberdade!

Paris, Primavera, 1963

A. Vicente Campinas

Técnico agrícola

Em vinhas, pomares, horticultura, estufas e máquinas agrícolas, necessita emprego adequado.

Dirigir as respostas a este jornal ao n.º 117/75.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 934 — 15-2-75

TRIBUNAL JUDICIAL
DA
COMARCA DE PORTIMÃO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 4 do próximo mês de Março, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca de Portimão, nos autos de Cartá-Precatória, vindos da comarca de Silves, extraídos da Execução de Sentença que o Banco Nacional Ultramarino move contra Maria Judite Mariano Serra e Outros, solteira, maior, estudante, residente no Vale Pessegueiro, ao Rasmalho, na qualidade de sucessora habilitada de seu falecido pai Manuel Águas Serra, e a Joana Borges Martins, doméstica, residente em Portimão, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios penhorados àquela executada.

1.º

Prédio rústico, denominado «Corgo do Telheiro», sítio do Meio Chão Frio de Cima, freguesia de Portimão, composto de terra de sequeiro com matos, figueiras e azinheiras, confrontando do Norte com José Cabrita Nunes, Sul com José Veríssimo Silva Júnior, Nascente com o mesmo e herdeiros de José Coutinho e Outros, e Poente Manuel Águas Serra, descrito na Conservatória do Registo Predial de Portimão sob o art.º 8 175, a fls. 174 v.º Livro B-21 e inscrito na matriz sob o art.º 1 831. Vai à praça pelo valor de 2 400\$00.

2.º

Prédio rústico de terras de semear, sequeiro, oliveiras, alpendrada, palheiro e pocilgo, sítio do Meio Chão Frio, freguesia de Portimão, confrontando de nascente com Virgílio Fausto Capela e José Cabrita Nunes e barranco, Norte com João dos Santos e outro, Poente com João Águas Serra e Sul com José Cabrita Nunes, descrito na Conservatória do Re-

Um comunicado do Grupo de Acção Antifascista de Vila Real de Santo António

Do Grupo Cívico de Acção Antifascista de Vila Real de Santo António recebemos um comunicado em que se evidenciam os seguintes propósitos:

A comissão coordenadora provisória do Grupo Cívico de Acção Antifascista, dá conhecimento à população do concelho de Vila Real de Santo António que porventura não se tenha ainda identificado com o grupo, de que o mesmo já se encontra em actividade.

Como apareceu e o que pretende fazer?

Atendendo ao apelo do Movimento das Forças Armadas e ao apoio requerido pela Comissão Administrativa da Câmara, para que se formassem comissões representativas da classe operária a todos os níveis, um grupo de trabalhadores do concelho, sabendo da necessidade que a população tem de organizar-se a fim de combater o fascismo e tentando resolver os problemas mais urgentes do povo trabalhador, resolveu iniciar o processo de formação.

O Grupo dividir-se-á em comissões cívicas especializadas nos sectores que parecem ser mais urgentes e que serão as seguintes: Comissão de Habitação, Comissão de Saúde e Higiene Pública, Comissão de Desemprego, Comissão de Controle e Fiscalização de Preços, Comissão de Saneamento e Comissão de Desporto e Cultura.

A comissão de habitação, pretende: 1.º, controlar e fiscalizar os preços das rendas das casas e acabar com a especulação. 2.º, procurar saber quais são as casas que estão desabitadas e diligenciar para que as mesmas sejam ocupadas pelas camadas mais desprotegidas da população, procurando indagar quem vive em piores condições. 3.º, pôr fim à subalugação das casas, que só vem beneficiar toda a especulação existente. 4.º, tentar acabar com as casas da «lata» nomeadamente as existentes em Monte Gordo e no sítio do Lazareto. 5.º, dar mais rápido andamento aos projectos de urbanização em curso no concelho, pois consta que está programado construir-se 120 habitações em Vila Real de Santo António e 100 em Monte Gordo, o que viria a alojar muitas centenas de pessoas a viver em péssimas condições, providenciando para que

gisto Predial de Portimão, sob o n.º 9 697, a fls. 168, Livro B-25 e inscrito na matriz predial sob o art.º 1 827. Vai à praça pelo valor de 2 000\$00.

Portimão, 27 de Janeiro de 1975

O Escrivão da 1.ª Secção,

a) *Abílio dos Anjos Martins*

VERIFIQUEI:

O Juiz Substituto,

a) *Magda Maria Gameiro Oliveira Portela*

se dê rápido início às respectivas obras (o que viria a dar trabalho a mais de uma centena de trabalhadores da construção civil), fazendo assim frente à grave crise de desemprego que alastra pelo País.

A Comissão de Saúde e Higiene Pública, pretende: 1.º, procurar melhorar as condições em que se encontra o hospital, Diligenciar no sentido de que haja sempre um médico assistente ao hospital, com um serviço de urgência que sirva os interesses da população, bem como um posto clínico na Caixa de Previdência. 2.º, pôr ao serviço do povo (mesmo que não tenha direito à assistência médica e medicamentosa pelos serviços da Caixa de Previdência), o Centro de Saúde existente na vila. 3.º, pôr fim à burocracia existente no Posto Clínico dos Serviços Médico-Sociais, facilitando a quem ali se desloca para ser assistido. Acabar com a marcação de consultas no posto médico com a grande antecedência que hoje se verifica. Pôr fim à lei dos médicos do Posto Clínico, que diz «somente podemos atender 15 pessoas por dia». Esta imposição tem de acabar, pois os médicos, têm de começar a compreender que estão ao serviço do povo e não das camadas mais protegidas. 4.º, intensificar esforços no sentido de que se comece a construir tão depressa quanto possível infantários, creches e parques infantis, o que beneficiaria as camadas trabalhadoras do concelho. 5.º, criar sanitários e banheiros, que possam servir condignamente as classes trabalhadoras. 6.º, dar conhecimento à população em geral das mais elementares regras de higiene e assistência preventiva. 7.º, criar condições básicas de higiene e assistência a nível de empresas.

A Comissão de Controle e Fiscalização de Preços, pretende: 1.º, combater a especulação desenfreada a que toda a população está sujeita, e ajudá-la a desmascarar os comerciantes que não respeitem as leis em vigor. 2.º, fiscalizar os preços praticados pelo comércio em geral, dando conhecimento à população dos preços máximos autorizados por lei. 3.º, fiscalizar os preços nos mercados da verdura e do peixe. Controlar os preços na loja comercial, procurando acabar com a especulação cujo principal prejudicado é o povo.

A Comissão de Saneamento, pretende: 1.º, desmascarar e sanear todas as pessoas (sem excepção) ligadas directa ou indirectamente, ao regime fascista. 2.º, tentar arranjar listas de elementos do concelho comprometidos com o regime fascista. 3.º, tentar arranjar forma de desmascarar os falsos democratas.

A Comissão de Desemprego, pretende: 1.º, dar conhecimento aos trabalhadores de como se deve reagir aos despedimentos, procurando ajudar as massas operárias e impedir todo e qualquer despedimento sem justa causa. 2.º, consciencializar os trabalhadores de que somente unidos conseguirão fazer frente aos patrões que na maior parte dos casos aproveitam do facto de se encontrarem desunidos. 3.º, incitar os trabalhadores a formar sindicatos e comissões dentro das empresas onde labutam. 4.º, indagar as razões que levam os construtores civis a terem as suas obras interrompidas. Procurar saber também o que os leva a não iniciarem as obras nos terrenos comprados já há algum tempo.

O JORNAL DO ALGARVE
Vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza

QUARTEIRA, presente!

NOTÍCIAS VÁRIAS, EM POUCAS LINHAS

RECENSEAMENTO ELEITORAL

A comissão para o recenseamento da freguesia de Quarteira, cumpriu a tempo e horas a sua missão, tendo inscrito 3 662 pessoas. No período normal para a exposição dos cadernos, não surgiu qualquer falha, que desse aso a reclamações. Assim, tudo a postos aguardando o 12 de Abril para a escolha dos partidos.

A título de curiosidade, lembramos que foi recenseado com o número 2246 o sr. Manuel Guerreiro Simão, residente na Rua Nova 1.º de Maio, e que há pouco acabou de completar cem anos de idade. Tudo indica que o sr. Simão, seja a pessoa mais idosa da freguesia. O nosso respeito e parabéns.

ARRANJO DE RUAS

O bastante conhecido Largo do Jardim, que pela muita sujidade, estado lamacento e tudo o mais nunca mereceu tal nome, deixa de pertencer ao número das vergonhosas ruas de terra batida, pois recebeu de parceria com a Rua Patrão Lopes, pavimento novo revestido de alcatrão. Teria sido influência da nova comissão da Junta de Freguesia?

Bem hajam e que as muitas ruas do grupo das semi-intransitáveis, não sejam ignoradas por muito tempo.

C. T. T.

A Estação dos C. T. T. em Quarteira, continua a merecer os reparos de quantos ali têm de ir. Entretanto, o edifício junto ao cinema, que de há muito se diz estar alagado e com destino à nova Estação, continua em obras, mas com um ritmo tão lento, que ninguém pode prever o seu termo. Não teria havido remodelação ou saneamento nos C. T. T.?

DEFESA DA PRAIA

Está a decorrer em bom andamento a construção dos espigões, para defesa da praia. Nesta altura, os dois espigões em construção, já estão bastante avançados e tudo indica que a futura época balnear não virá a ser prejudicada com estes trabalhos. Quanto à alteração que se previa na construção de uma doca de abrigo para pequenos barcos de pesca, tudo se mostra em suspenso, embora também em suspenso a rampa-projecto.

MINI-LOTA

Gostaríamos de assinalar nestas notícias, o extenso nome que finalmente, bem merecia ser escrito com maiúsculas. Mas não, simplesmente mini-lota, remendo ou calabocas. Nesta terra, tudo se deixa

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:

As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19,30 horas.

As 4.ª feiras das 17 às 19,30 horas.

Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1.º Dt.º — Frente — Telef. 2 35 28

PORTIMÃO

Delegação do P. D. C. no Algarve

A Delegação no Algarve do Partido da Democracia Cristã (P. D. C.) está instalada na Rua de Santo António, n.º 68-4.º E, em Faro, onde, a partir das 18 horas, serão atendidas todas as pessoas que desejem tratar qualquer assunto ou careçam de esclarecimento.

para amanhã, para outra altura, para quando houver mais dinheiro, tudo se projecta à pressa, porque tudo é projectado com muitos anos de atraso; tudo se processa como oferta de madrastra para enteados, como se esse enteados não merecesse. Sempre assim foi, desde os tempos da outra senhora e sempre assim será, enquanto Quarteira não fizer chegar a sua voz a Loulé, Faro e Lisboa. Enquanto Quarteira continuar a não ser ouvida, havemos de continuar assistindo a remendos, barracas inestéticas, atrofiando o pouco espaço e fazendo disto uma barraca de todo o tamanho.

Há quantos anos, se grita por uma luta onde a comercialização do pescado se processe de maneira decente? Esse grito sempre foi ignorado, porque nem sequer era permitido gritar. Depois surgiram as sessões de esclarecimento, as críticas contra os intermediários que, por falta de luta e balança, absorviam o labor dos pescadores.

Até que enfim, chegou uma balança e está em construção uma amostra de luta, com ordens antecipadas de que não se pode gastar muito dinheiro, concluindo-se daqui, e segundo o que está alinhavado, que será mais um aborto a juntar a outros, que por especial favor se poderá chamar de mini-lota.

Para onde foi e para onde vai o dinheiro descontado? Porque não merecem, Quarteira e os seus pescadores, mais do que isto? Sem dúvida que temos de nos habituar a tornar mais visível a nossa presença e mais notada a nossa voz!

Manuel Faria

Vítimas de acidentes de viação

Quando decorria um baile, no sítio dos Cavacos (Olhão), algumas pessoas juntaram-se à porta do imóvel onde o mesmo se realizava, próximo da berma da estrada.

Nessa altura, surgiu um automóvel, conduzido pelo sr. Joaquim Manuel de Sousa Coelho, de 28 anos, casado, agente de seguros e residente na freguesia de S. Clemente (Loulé), que não teve tempo de evitar o desastre, arrematando na sua frente 23 pessoas.

Os feridos foram transportados em ambulâncias dos bombeiros de Olhão, Tavira e Faro para o hospital desta última cidade, onde ficaram internados:

Alberto Lameiras Figueiredo, Eugénio Emanuel Arrais de Brito, Vítor Soares Bonifácio, Abel Caetano dos Anjos, Mário da Graça Neves, Custódio Emanuel dos Mártires Martins, Eduardo Conceição, João de Deus Encarnação, Carlos Ramos Viegas, João Manuel Conceição Dias Candelária Ventura, Patrocínio dos Reis Pires, Francisca Maria Gonçalves Martins, José Claudino de Sousa, Fortunato Eduardo, Francisco Pedro Rodrigues, José Luciano de Brito Gomes, Florentino Pereira da Conceição, Joaquim Marques Carolino, Titiano Paulo Joaquim Neto, Daniel Marques Simão Teodósio, Fernando Coelho José Jesus e Jorge Teófilo Gregório de Brito, de 18 anos, sergente de pedreiro, natural de Moncarapacho e residente em Bela Romão, que faleceu mais tarde no hospital farense.

— Perto de Ferragudo, uma furgoneta conduzida pelo sr. Mário Resende Rosa, de 26 anos, pedreiro, residente na Mexilhoeira Grande, Portimão, atropelou o ciclista sr. António de Jesus Faisca, de 56 anos, proprietário, natural da Guia, sítio da Ataboeira (Albufeira). O embate foi muito violento, pelo que o ciclista, conduzido ao hospital daquela vila, chegou ali já sem vida.

A Olivetti Portuguesa, S. A. R. L.

Tem o prazer de comunicar que nomeou seus concessionários exclusivos para a comercialização e assistência técnica de todos os seus produtos para o Algarve, os seus funcionários que trabalhavam nessa área, senhores:

JOSÉ MANUEL SANTOS

ANTÓNIO DOS SANTOS NETO

os quais formaram entre si, para aquele efeito, a firma

J. M. SANTOS & NETO, LDA.

Avenida 5 de Outubro, 204 — FARO

Telefone: 23848

José Manuel Santos António dos Santos Neto

Têm o prazer de comunicar aos Exmos. Clientes e Amigos que foram nomeados pela

olivetti Portuguesa, S. A. R. L.

seus concessionários exclusivos para a comercialização e assistência técnica de todos os seus produtos para o Algarve, tendo constituído entre si, para aquele efeito, a firma

J. M. SANTOS & NETO, LDA.

Avenida 5 de Outubro, 204 — FARO

Telefone: 23848

Apontamentos sobre um inquérito realizado aos pescadores da pesca artesanal de Armação de Pêra

(Conclusão da 1.ª página)

maioria situava-se entre os 50 e os 60 anos); 16%, tinham mais de 30

anos e menos de 40 anos; 12%, menos de 30 anos.

Destes dados podemos concluir que: 1.ª, a pesca artesanal pouca

ou nenhuma atracção exerce sobre a juventude, o que pode significar a longo prazo a morte desta actividade. 2.ª, que a reforma chega

bastante tarde a estes trabalhadores.

Passemos a analisar o quadro seguinte:

PERGUNTA	RESPOSTA															
	3 000				2 000				1 500				Para viver			
	+ 40 anos	30 a 40 anos	- 30 anos	Total	+ 40 anos	30 a 40 anos	- 30 anos	Total	+ 40 anos	30 a 40 anos	- 30 anos	Total	+ 40 anos	30 a 40 anos	- 30 anos	Total
Qual a reforma que achas que deverias ter?	4	1	0	5	10	3	1	14	1	0	2	3	11	3	2	15

O Inquérito do JORNAL DO ALGARVE aos Municípios da Província

(Conclusão da 1.ª página)

«O plano de urbanização da faixa entre o Caminho de Ferro, até ao mar (em que se inclui a zona entre a Altura e Lagoa) é um assunto em que estou empenhado grandemente.

«O depósito para a água, na sede do concelho, está entre os primeiros melhoramentos que desejava ver realizados. Isto porque a água vem de Vila Real de Santo António directamente para os consumidores de Castro Marim, raramente alcançando pressão que lhe permita servir a parte mais alta da vila. Com o depósito, iria sendo armazenada próxima dos locais de consumo e este não seria afectado por rebentamentos da canalização e outras falhas que agora se verificam.

«A pavimentação e alcatroamento da estrada que liga a aldeia do Azinhal ao sítio da Alta Mora, é considerada um melhoramento prioritário, pois é uma via que serve mais de trinta povoações, que tem duas carreiras diárias de transportes colectivos, muito trânsito de veículos de toda a espécie e se encontra em péssimo estado de conservação.

Cineclubismo

O Cine Clube de Faro efectua na segunda-feira, mais uma sessão ordinária, esta dedicada ao realizador Jean Vigo, de quem serão apresentados os filmes «A propósito de Nice», «Taris», «Zero em comportamento» e «Atalante».

Trespasa-se

Drogaria Rodrigues, em Vila Real de Santo António. Motivo: o seu proprietário não poder estar à frente do negócio. Respostas para Rua José Barão, 15-17 — telef. 388 na mesma vila.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

número se estenda até nove ou dez, o que é muito para um país que ainda há um ano vivia despersonalizado com um partido único.

Passámos de um a outro extremo. As votações vão dividir-se, a não ser que no período eleitoral os partidos concorrentes decidam encontrar coligações ou desistir a favor de outros mais fortes. De outro modo, estamos já a ouvir nove ou dez políticos diferentes na Rádio e na Televisão para propor os seus programas, provocando maior confusão entre os espíritos mal politizados para quem os quatro partidos mais em evidência em competição já chegavam, numa escolha definitiva.

Além disso, vamos ver cartazes de todas as cores nas paredes, palavras de ordem e siglas em profusão, sintoma do novo ambiente pluralista que nos foi prometida.

Claro que foi a própria Lei Eleitoral, permitindo a existência de cinco mil aderentes para legalizar cada Partido, que levou ao aparecimento desta dezena constituída com vista às eleições. Se em vez de cinco mil, fossem exigidas quinze mil assinaturas, talvez a selecção fosse mais representativa. Seria, certamente, evitando esta primeira dispersão de atenções.

Esperemos que o eleitor saiba escolher quando chegar a altura, com consciência e lucidez, discernindo o trigo do joio, e o que dá mais garantias à nossa sociedade empobrecida e enfraquecida por uma ditadura implacável, que durante meio século protegeu os ricos e os monopólios esquecendo por completo a classe mais desfavorecida.

A dois meses das eleições, há que pensar nesse acto fundamental de qualquer nação democrática e civilizada, com que se pretende obter uma constituição que nos garanta um futuro em liberdade, fraternidade, progresso e justiça social. Estas foram as palavras do presidente Costa Gomes ao anunciar a data das eleições. Esse deve ser o critério de cada um, quando começar a fazer o balanço de cada partido verificando o seu programa e os seus responsáveis. São esses os dados que contam e ainda mais: evitar a todo o custo o regresso de qualquer sistema ditatorial que nos obstrua de vez, o caminho verdadeiramente democrático que todos desejamos.

Mateus Boaventura

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

Grupo Electrogéneo-Generador

Compro em bom estado. Indicar marca, características e preço, para Rua Pé da Cruz, 14-2.º Esq. — Portimão.

Ao destacar esta pergunta e a respectiva resposta ordenada segundo a idade do inquirido, a finalidade que tenho em vista é mostrar o facto de os pescadores mais idosos terem avançado com números mais elevados do que os mais novos.

Qual o motivo? Fraca consciencialização dos mais novos? Ou pensarão os mais novos que a actividade que exercem é um caso perdido e só esperam oportunidade para abandoná-la?

Seja qual for a resposta, é de notar que no novo Portugal que se pretende construir, os trabalhadores devem ser não meros espectadores mas sim actores, isto é, devem tomar em suas mãos a condução do processo agora iniciado. É urgente, portanto, consciencializá-los.

No caso concreto dos pescadores, embora a tarefa de consciencialização nos compita a todos, é urgente que o seu sindicato inicie uma campanha de educação, pois não nos devemos esquecer de que além dos 48 anos de fascismo, em que nada se fez pelos trabalhadores, a própria actividade piscatória com dias de isolamento no mar (embora não seja o caso da pesca artesanal) leva a um certo embrutecimento.

PREJUDICARÃO OS ARRASTOS A PESCA ARTESANAL?

A totalidade dos pescadores inquiridos respondeu afirmativamente a esta pergunta. Quem defenderá os pescadores da actividade dos arrastos? O seu sindicato? As autoridades marítimas?

1.º, Sendo o sindicato «livre» dos pescadores único, como conciliar dentro dele a defesa das diferentes pescas que até têm interesses contrários?

2.º, Sendo a pesca artesanal aquela que mais pescadores emprega, não deveria estar representada com mais força a todos os níveis do seu sindicato?

3.º, Em entrevista recente para a TV, o capitão do porto de Faro afirmou que por vezes os pescadores da pesca artesanal exageravam. Não vou responder a este senhor, pois considero que o amigo Joaquim de Jesus Soares já lhe respondeu.

Ao destacar do inquérito e com vista a uma actuação rápida das autoridades competentes, há a assinalar o seguinte:

100% dos pescadores inquiridos consideram como urgente a limpeza da sua praia. A quem compete?

89% considera necessária a construção de retretes públicas na sua terra.

Muitos pescadores referiram-se à falta de um armazém para guardarem os apetrechos que lhes servem de ganha-pão. Para quando o armazém? Porque não deixá-los construir, já que tal foi permitido a outro senhor (embora no tempo da velha senhora)?

Santos António

Móveis para exteriores, em fibra de vidro

Fabricantes:

APM

R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
Telef. 63179 — LAGOS

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

COMPANHIA DE SEGUROS GENERALI

Estores «Duralex» e Revestimentos Prestígio

Representado por: GAVINO SIMÕES
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Fazem-se e Reparar-se Estores. Fornecimento e Aplicação de Alcatifas, Revestimentos Plásticos (mosaico ou peça), Papéis Laváveis e Vinílicos para paredes.

Orçamentos grátis:
Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq.º — Telef. 366 — Vila Real de Santo António.

Gabinete Técnico Contabilístico e Fiscal

Rua Baptista Lopes, 19-A-1.º — Telef. 22357 — FARO

Encarrega-se da execução de: Análises de Balanço; Pareceres Fiscais e Contabilísticos; Planificação, montagem e execução de contabilidades em geral; Assistência ao Grupo A.

Consulte-nos sem qualquer compromisso

CORREIO de LAGOS

DEMOCRATIZAÇÃO DO DESPORTO

Em 7 deste mês houve nova reunião dos elementos mais representativos da cidade, para recolha de opiniões que resultem para melhor desporto.

Destacamos a exposição do prof. Campos sobre o que se lhe afigura útil para o desporto, nos alunos do ensino primário, e a propósito registamos que de 50 cópias que expediu aos seus colegas, só um se pronunciou favoravelmente, estando pois 49 em falta, porque apesar de poder admitir-se concordância, há pouco interesse por uma causa que a todos deve merecer atenção.

Surgiram ideias aproveitáveis sobre terrenos e armazéns que, com o auxílio do Município, podem vir a ser adquiridos para a prática de diversas modalidades desportivas, o que nos faz ter esperanças em algo que desperte tantos e tantos adormecidos por 48 anos de obscuridade.

QUAL A IDEOLOGIA DO PARTIDO DE UNIDADE POPULAR?

O Partido de Unidade Popular, praticamente em organização, levou a efeito no dia 3, uma sessão de esclarecimento na Casa da Cultura. Pelo que constatámos, chegámos à conclusão de que tal Partido está em desacordo com as directrizes do Governo Provisório e não apoia a política dos partidos da coligação, nem a acção da Inter-sindical, porque atribui as «desavenças», diga-se assim, entre os partidos, a «jogos» de «imperialismo russo» por um lado e «imperialismo americano» por outro.

Dos debates havidos, alguns até com insistência, surgiram explicações que mais ou menos, satisfizeram, mas quanto à ideologia do Partido tudo ficou em meias palavras.

OFERTAS DO DIA NACIONAL DE TRABALHO

O C. I. C. A. 5 continua a registar ofertas do Dia Nacional de Trabalho. Desta vez foram 2 607\$50 para o Estado, da companhia da traineira Abel Luís, de Lagos; 12 420\$00 para os Deficientes das Forças Armadas, de 95 trabalhadores associados da Cooperativa Agrícola de Rega de Silves, S. C. R. L., sítio no Serro da Cruz, e 1 200\$00 para o Movimento das Forças Armadas, sendo 200\$00 de José Duarte Amores e esposa, D. Graciete da Conceição Cabrita

Agremiações de cultura e recreio

O dr. Luís Filipe Madeira, governador civil do Distrito, recebeu cerca de 60 dirigentes de sociedades recreativas e culturais do Algarve, que lhe expuseram diversos problemas ligados a estas agremiações. De especial modo foi focado o que se prende aos encargos que oneram a vida daquelas agremiações e solicitada a supressão ou redução dos mesmos.

O chefe do Distrito, que prometeu um estudo do assunto, apontou alguns caminhos para a dinamização do recreio e da cultura.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
MÁQUINAS ELECTRÓNICAS
PESSOAL ESPECIALIZADA

EXECUÇÃO RÁPIDA

Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMÃO

Amores, Meia Praia, Lagos; e 1 000\$00 de Francisco José Candelas, Budens, Vila do Bispo.

CERCA DO DR. CABRAL E NÃO CASA DO DR. CABRAL

Por erro da redacção, no apontamento inserido no número anterior relativo a realizações e projectos da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lagos, referiu-se «casa» em vez de «cerca» do Dr. Cabral. E nesta, pois, junto à muralha fronteiriça à Igreja do Carmo, vulgo das Freiras, que se projecta o parque recreativo da cidade, que se espera resulte obra digna, visto que entre o muito projectado está o auditório Júlio Dantas, que virá a constituir um segundo museu, com sala de leitura dos muitos livros que à sua terra doou.

SERÁ POSSÍVEL EVITAR OS DESPEDIMENTOS, SEM CONSOLIDAR A ECONOMIA DA NAÇÃO?

A cada momento se ouve falar em despedimentos, considerados pelos trabalhadores sem justa causa, quando é certo que, na maioria dos casos, os mesmos se dão por dificuldades em créditos bancários que alimentavam as pequenas e mesmo algumas médias empresas. Os trabalhadores antes de apresentarem reivindicações deveriam atentar nas possibilidades dos patrões e não se deixarem embalar na propaganda de determinados partidos, ganhando terreno pela ordem natural das coisas. Mas como se lhes meteu na cabeça «que o povo é quem mais ordena», esquecem que «quem não tem não pode dar» e vão, sem sentir, cavando a sua ruína e a da Nação.

Avolumam-se as apropriações de empresas agrícolas e industriais e, porque a situação económica do País não é tão desafiadora como seria para desejar, atrevemo-nos a solicitar dos trabalhadores a máxima ponderação nas suas reivindicações, pois achamos preferível viver com pouco, mas produzindo algo, de que sem nada, permanecendo de braços cruzados à espera que lhes caia do céu o que necessitam para sobreviver.

Vamos pois todos empenhar-nos na luta para venceremos com honra as dificuldades do dia, procurando produzir cada vez mais, porque os frutos que merecermos, virão a ser colhidos pelos presentes ou pelos vindouros. Digamos todos «não à violência», chamando à razão os que estão dispostos a recorrer à mesma para fazer valer os seus pontos de vista, e talvez Portugal se democratize. Contrariamente, antevemos estado anárquico que prejudicará tudo e todos.

A OBRA DE JÚLIO DANTAS AINDA ESTÁ GUARDADA PARA LAGOS

Júlio Dantas, o homem de letras que Lagos viu nascer há quase cem anos, apesar de ter vivido afastado do meio, não esqueceu a sua terra, fazendo-lhe doação do seu «tesouro» constituído por mais de 1 000 livros de escritores consagrados e de muitos da sua autoria. D. Maria Isabel Dantas, guarda o melhor que pode, não só a biblioteca de seu marido, como quadros valiosos e mobiliário, que deseja ver entregues a Lagos, enquanto tiver vida, segundo nos foi dado saber recentemente através do chefe da Secretaria da Câmara, sr. José Cabrita.

A Câmara tem em vista um auditório na Cerca do Dr. Cabral, para o efeito já adquirida pelo Município. Este porém, não é obra que se realize a curto prazo, de forma a ser inaugurado no centenário do nascimento de Júlio Dantas. Sabemos, todavia, que a Câmara está na disposição de receber a doação logo que se depare, por cedência generosa ou mesmo arrendamento, casa conveniente para o efeito.

Teremos a dita de saber de gesto de lacobrigense, ou não, que venha a permitir a recepção, em breve, do que Júlio Dantas e sua viúva pensaram doar a Lagos?

Joaquim de Sousa Piscarreta

Recaptura de um dos evadidos da cadeia de Faro

Numa operação nocturna efectuada pela G. N. R. de Albufeira, foi recapturado um dos onze evadidos da cadeia de Faro. Trata-se de Joaquim Ramos Porfirio, de 19 anos, estuador e um dos principais implicados na fuga, pois foi ele quem cerrou as grades da cela na noite de 6 de Janeiro.

Habitacões Sociais

A Fábrica METAIS PRUMO, de BRAGA, está em boas condições de fornecer todos os metais a preços acessíveis para habitacões sociais. Material de 1.ª qualidade com Garantia.

CARTAS à Redacção

CARTA ABERTA AO SR. PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CÂMARA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Vila Real de Santo António, 21 de Janeiro de 1975

Ex.^{ma} Senhor,
Em referência ao ofício de V. Ex.^a n.º 3800 datado de 4-12-74, relativo a uma petição minha na qual concorria a um lugar vago existente na Câmara Municipal, cumpre-me fazer esta pergunta:
Afinal em que ficamos senhor Presidente!

Diz o v.º ofício que de harmonia com o estipulado no art.º 4.º do Decreto-Lei n.º 656/74, de 23 de Novembro, não pode o corpo administrativo, durante o prazo de um ano, assalariar ou contratar pessoal para os seus serviços.

Pergunto então: — Qual o motivo porque o corpo administrativo contratou um assalariado, passados 3 dias da data do ofício que me foi dirigido?

Se o art.º 4.º do Decreto-Lei n.º 656/74 de 23 de Novembro se destina a reservar durante o prazo de um ano os lugares vagos, para os funcionários que tivessem sido dispensados ou coagidos a fazê-lo por motivos políticos, não estando o dito assalariado abrangido por esse Decreto-Lei, pergunto qual o motivo por que o corpo administrativo da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, transgrediu o referido decreto-lei em benefício de um indivíduo que apenas é cunhado dum dos componentes do corpo administrativo.

Cabe aqui fazer este reparo, pois que me parece existirem na Câmara de Vila Real de Santo António, o continuado apadrinhamento dos outros tempos, ou seja a continuação da lei fascista, para admissão de funcionários camarários, pelo que é de perguntar, qual a cor da democracia reinante na Câmara Municipal de Vila Real de Santo António?

Com os meus respeitosos cumprimentos me subscrevo.
Ademar Pinto da Cunha

«DE ONDE VEM A BANHA DA COBRA?»

Sr. director,

No jornal que V. proficientemente dirige, foi publicada uma carta de um senhor chamado Adão Contreiras em que se fazem referências a um apontamento, da minha autoria, da secção «Os pardais do jardim observam». do jornal «Folha do Domingo». Não vou agora responder a essas referências, nascidas todas elas de interpretação menos correcta do texto em causa, mas apresentar algumas considerações acerca da citada secção.

«Os pardais» desafiavam solenemente quem quer que seja a encontrar seja o que for que se possa denominar de reaccionário, em todos os números publicados, desde 12 de Setembro de 1966, data em que começaram a observar, até 20 de Abril de 1974 (último sábado antes do 25 de Abril). Lançam o repto especialmente àqueles acusadores que, durante estes anos todos, e ainda antes, se entreteimiam a servir e exaltar, pela escrita, pelo som ou pela imagem, aquilo e aqueles que hoje abominam — para que descubram, em centenas de páginas publicadas, algo que desdiga do espírito que hoje no país pontifica. Onde? Em que página encontrarão tal? Naquela em que referíamos a situação dos empre-

Como corrigir as deformações dos pés

A evolução da técnica ortopédica e os seus métodos mais modernos, permitem confeccionar próteses cada vez mais perfeitas que tornam possível resolver os casos de deformações dos pés, cuja forma mais frequente é o pé chato e que, sobretudo nas crianças, tem consequências particularmente graves, que urge evitar.

Um Especialista observa-o e presta-lhe todos os esclarecimentos.

Faça a sua marcação de consulta em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, na Farmácia CARMO para o dia 25 de Fevereiro de manhã.

Estrume de gados

PALHAS, CEREAIS E SÊMEAS

Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.

gados de café, condenados, em caso de doença, a ganhar uma ridícula? (9-3-69). Quando falávamos do funcionário ensonado que, em Lisboa, tratava do assunto dos transportes urbanos? (18-5-69). Ou quando criticávamos a inflação das homenagens, que se realizavam a torto e a direito, e apontávamos a existência de especialistas em promovê-las, e de especialistas em descrevê-las? (29-6-69). Ou quando apreciávamos o exercício atribulatório do poder, por parte daqueles que têm na mão a faca e o queijo? (10-10-69). Ou quando citávamos palavras de Fernão Lopes, Castanheira, Diogo de Couto, Gaspar Correia e Damião de Góis, todas elas a exprimir o amor destes homens pela verdade e o destemor em exprimir o que sentiam, apesar de inconvenientes de toda a ordem que daí podiam surgir — e sabemos que surgiam? (30-11-63). Já então referíamos que, mau grado o ataque das corujas, «Os pardais» prosseguiriam na sua missão de observadores.

Questões de fornecimento de energia eléctrica às freguesias rurais, o estado dos monumentos (se os Monumentos Nacionais não cuidam dos monumentos nacionais, quem há de cuidar dos monumentos nacionais?) e a hipocrisia ocuparam a nossa atenção em 7-6-69: «Nada mais O (Cristo) aborrecia do que a hipocrisia farisaica — a atitude daqueles que, cheios de auto-suficiência, auto-apresentando-se como modelos de santidade, lançavam um anátema sonoro e retumbante sobre quantos não seguiam à risca, no vestuário ou em outros pormenores, as prescrições rígidas do seu espírito mesquinho, todo voltado para exterioridades e fórmulas vãs».

A 6-12-69: «Um jornal existe para dizer a verdade. Pensamos que um jornal que se não disponha a dizer a verdade não tem razão de existir. Nesta linha temos tratado alguns assuntos sem aceção de pessoas, mas tendo em vista o bem público. Como é sabido, não somos atreitos a panegíricos e encómios, em que a hipérbole superabunda. Ahamos que o adjectivo distinto já não distingue ninguém, como não ilustra alguém o epíteto de ilustre, de tão gastos e fanados que estão pelo uso imoderado».

O preço dos livros escolares, do material e das matriculas é assunto dum apontamento obscurantista, a 31-1-70. «Facilitar a todos o ensino, proporcionar aos mais aptos o acesso ao ensino superior — eis o que se torna necessário para elevação do nível cultural dos portugueses».

A 4-6-70 resumíamos palavras de Florence Nightingale quando, da Crimeia em guerra, escrevia para Londres, a solicitar providências para os hospitais confiados aos seus cuidados: «Quando eu escrevo aos ministros umas cartas muito delicadas, recheadas de muitos adjectivos, de muitos Vossas Excelências, recebo também umas cartas muito simpáticas, muito untuosas. Mas, quanto a providências, nada!».

Se eu porém, desesperada pelo estado dos meus doentes, envio àqueles altos senhores umas regras secas e abespinhadas, recebo cartas também secas, também abespinhadas. Mas os socorros pedidos não se fazem esperar... O jornalista — que é um mandatário em relação aos seus leitores, que, acima de tudo, deve ver o bem da comunidade, e não dum pequeno grupo, por mais respeitável que seja — não pode, se realmente se preza desse nome, a troco de qualquer prato bíblico de lentilhas (ou de típicas amêijoas na cataplana), trair aquelas nobres propósitos que sobre a sua função gravemente impendem».

A 19-3-72 transcrevamos palavras da Comissão Nacional Espanhola de Justiça e Paz, acerca do Dia Mundial da Paz, palavras que em Portugal — que nos conste — só foram publicadas na revista «Brotérias»:

«Ouvimos muitas vezes dizer que a paz da sociedade espanhola foi alcançada, há 32 anos, por intermédio da vitória armada, mas muitos não se aperceberam que uma grande e penosa distância separa a paz oficial, garantida no fim da guerra civil, da paz verdadeira, que deve existir entre todos os espanhóis... Repressões odiosas, a revivência das diferenças entre vencedores e vencidos, assim como a negação do diálogo construtivo fazem-nos pensar que estamos muito longe da verdadeira paz».

Torna-se necessário combater as actuais estruturas sociais espanholas porque não se pode pedir aos homens que sejam justos quando, ao mesmo tempo, são obrigados a viver sob o peso desumano de sistemas injustos.

A Comissão denuncia aqueles que para resolver os problemas se fiam somente na força, nas ameaças, nas detenções, na suspensão dos direitos fundamentais, na acção directa ou ainda na manifestação de massas ao ar livre.

Atenta-se contra a paz quando se introduzem entre os cidadãos discriminações injustas, por razões políticas, de etnia ou língua, ou quando o desenvolvimento económico, em vez de reduzir as desigualdades económicas, as agrava

ainda mais, mesmo se, por outro lado, eleva o nível de vida.»

E que tal? Também serão reaccionárias estas palavras duma Igreja «que joga na avançada do Evangelho», palavras que não puderam circular na imprensa espanhola?

Aos acusadores desafiámos a que sejam passadas gravações daquilo que foi dito, filmado ou escrito nos anos pretéritos, a ver quem é reaccionário!

Sr. director, ao critério da sua responsabilidade profissional e camaradagem jornalística deixo a publicação destas linhas.

Faro, 21 de Janeiro de 1975

P. Clementino de Brito Pinto

ACIDENTES NUMA ESTRADA DA FUSETA

Muito embora a Fusetta seja uma terra piscatória, acontece que não é só o porto de mar que continua a ter péssimas condições. Por exemplo: quando se entra nesta localidade, ali mesmo ao pé da placa onde se lê «Fusetta», acontecem vários acidentes, não graves. Motivo: na estrada estar espalhado sal e barro. E quando chove, fica mesmo em péssimas condições de se poder conduzir, sejam quais forem as viaturas.

Junto a esta estrada há umas salinas. Diariamente vai um tractor carregar sal e vem pela estrada semeando o sal e o barro que as suas rodas gigantes trazem agarrado. O que acontece nesta estrada quanto a acidentes é por motivo de estar húmida e escorregadia.

Nós sabemos também que o dono das salinas tem possibilidades de passar com o sal pelos caminhos que ele mesmo tem construídos. Ou será que este senhor quer ver nesta estrada um cemitério? Pois nós, democratas, não queremos ver cemitério nenhum. Tem piada que há uns meses atrás houve um acidente com uma camioneta da Rodoviária e um automóvel do dono dessas salinas, em que a camioneta vinha na sua mão e o condutor não conseguiu agarrar bem a camioneta, por motivo da estrada estar escorregadia e foi embater no automóvel que estava estacionado.

Perguntamos nós: será por muito tempo que esta estrada vai estar em péssimas condições para ali se poder conduzir?

Faço daqui um grande apelo às entidades competentes para resolverem este problema, que está a afectar os condutores de toda a espécie de veículos.

Luís Gerardo Viegas

Aldeia em festa

(Ao Movimento das Forças Armadas)

A aldeia acordou hoje alegre e tagarela tal como as crianças que brincam livremente no recreio das escolas

O riso da própria manhã contagia os olhos da terra inteira

e lá em baixo nas faldas dos baldios azenha mói a água para a alimentação das terras

e nos montes mais vizinhos que sempre souberam madrugard já lavram as suas feiras radiantes de alegria

e enquanto a água não chega aos regadios mais próximos o gado pasta livremente

para além das verdes colinas o vento tem o eco metálico do balido dos rebanhos de regresso às suas colmeias

o próprio Sol vai regressando à calma da tarde rasgando novos horizontes aos caminhos do futuro

e agora é só continuar as sementeiras que as terras já estão lavradas!

J. Santos Stockler

(Do livro em preparação «Novo Alvorecer»)

Títulos do Tesouro

O CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS convida todos os seus Clientes a colaborarem nesta emissão

PARA O PROGRESSO DA ECONOMIA NACIONAL

10% AO ANO

e prémio no reembolso

Subscrição e esclarecimentos em todos os nossos Balcões



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Uma dívida de Vila Real de Santo António para com um dos seus mais destacados filhos antifascistas: António Bandeira Cabrita

(Conclusão da 1.ª página)

posição corajosa e honrada de lutadores contra o terror e a opressão fascistas, merecem ser lembrados. Mesmo que não pertençam, de há muito, ao número dos vivos. É o dever de quem conhece informar os que nunca souberam. E mesmo os que, por comodismo ou réstea de receio colada às necessidades das conveniências presentes, possam ter-se esquecido...

Convém lembrar os que, não obstante a tremenda dificuldade da luta, se honraram, e honraram a terra em que nasceram, lutando, desafiando as forças da reacção. E isso num momento em que, ser-se antifascista, implicava perseguição impiedosa, tortura, deportação e morte.

António Bandeira Cabrita, camarada que, ainda estudante, trouxe suas ideias de liberdade para a sua terra, a sua Vila Real de Santo António, e as ofereceu a seus

Vende-se casa

No centro de Vila Real de Santo António. Tratar pelo telefone 190 da mesma vila ou 71 43 13 de Lisboa.

Para quando a luz eléctrica nos arredores de Loulé?

(Conclusão da 1.ª página)

resposta clássica e formal das competências perante tal atitude era de que tantos contos não chegavam para o efeito, e a Câmara não podia.

Isso era antes. Agora, porém, já lá vão oito meses sobre a histórica Revolução de Abril e nada tem sido feito no sentido de cobrir esta importantíssima lacuna.

E a verdade é que o concelho de Loulé carece de luz eléctrica. Na Farfá, por exemplo, que fica a dois quilómetros da vila e à beira da estrada para Lisboa, desde há vários anos que os habitantes solicitam a energia e, até à data, nem sequer há nada esboçado positivamente. Ainda no anterior regime e à custa de sacrifícios — porque a maior parte das gentes deste lugar são pequenos agricultores — conseguiram juntar cento e tal contos para a electrificação da zona.

Mas como os trabalhos, segundo os planos da Câmara, iriam cifrar-se — nessa altura — em duzentos e tal, e como a dita Câmara não esteve na disposição de pôr o resto, tudo morreu na casca, como se costuma dizer.

Contudo, ocorre-me perguntar: até quando? Até quando a gente de Loulé, e de todo o Algarve, de um modo geral, irá ficar alumiada — nas zonas sub-urbanas e rurais — medievamente, à luz da candeia ou — o que é uma maravilha — do candeiro de petróleo, isto em vésperas do ano 2000? E uma coisa é certa, neste ponto, até a imaginação de Júlio Verne falhou redondamente...

Ou será que agora, em pleno Portugal livre, a acção da Federação dos Municípios continua a ser uma acção fascista, como antigamente?

Loulé, 6-1-75

Luís Alberto Guerreiro



DACTIL

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA

Alvará do Ministério da Educação Nacional
Direc. Téc. de Felisberto Correia

- * Cursos Práticos de Dactilografia com Diploma
- * Aprendizagem em Máquinas Eléctricas, Ditarfones e Fotocopiadores
- * Sistemas Modernos e Eficientes

Largo D. João II, 36-1.º — Telefone 23643 - PORTIMÃO

Apartamentos Vendem-se

Com duas, três e quatro assoalhadas, acabamentos de primeira, em edifício de 8 pisos, em Olhão.

Trata:

PEDRO NETTO MADEIRA
Rua Vasco da Gama, 64 — Telef. 72504 — OLHÃO

Pela 1.ª e única vez na Província em 6 representações

A melhor revista de sempre

"PIDES NA GRELHA"

Com: Henriqueta Maya, Céu Guerra, Francisco Nicholson, Henrique Viana, Helena Isabel Maria Tavares, Rui Mendes, Magda Cardoso, Rosa Vendrell, Luísa Nunes, à frente de um grande elenco.

Bailados de Fernando Lima e ainda um formidável Ballet internacional.

3.ª Feira, 18 de Fevereiro - Portimão, 20,15 e 22,30

4.ª Feira, 19 de Fevereiro - Tavira, 20,15 e 22,30

5.ª Feira, 20 de Fevereiro - Silves, 20,15 e 22,30

6.ª Feira, 21 de Fevereiro - Lagos, 20,15 e 22,30

Sábado, 22 de Fevereiro - Faro, 17, 20,15 e 22,30

Domingo, 23 de Fevereiro - Olhão, 20,15 e 22,30



MARKIMAGE

banco nacional ultramarino nacionalizado, nosso

Nosso. De todos quantos lutamos por uma pesca mais compensadora, mais rica, mais justa. Banco nacionalizado é banco seguro para o seu dinheiro, porque tem atrás de si o Estado. Banco nacionalizado não é só eficácia. É solidariedade. Não é só negócio. É Nação.

Banco Nacional Ultramarino. 110 anos de experiência. A maior rede bancária do País.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

BNU-1

JORNAL DO ALGARVE
N.º 934 - 15-2-75

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE PORTIMÃO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

No dia 11 do próximo mês de Março, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Portimão, nos autos de Carta-Precatória, vindos do 7.º Juízo Cível da comarca de Lisboa e extraídos dos autos de Execução de Sentença que, Equipamentos de Laboratório, Ltd.ª, move contra a Executada Transportadora Portimonense, Ltd.ª, com sede na Rua Mousinho de Albuquerque, S/N, r/c desta cidade de Portimão, há-de ser posta em praça pela primeira vez, para se arrematar ao maior lance oferecido acima do indicado no processo a seguinte:

— Uma embarcação designada por Traineira, para a pesca da sardinha, denominada «LA ROSE», com a matrícula PM-46 C, registada na Capitania do Porto de Portimão, da qual fazem parte os seguintes apetrechos: — Um guincho, duas sondas «BEL-LATRIX» e respectivos cabos de amarração.

Portimão, 3 de Fevereiro de 1975.

O Escrivão, da 1.ª Secção,

Abílio dos Anjos Martins

Verifiquei.

O Juiz Substituto,

Magda Maria Gameiro de Oliveira Portela

do alto da torre



À esquerda rodou e ninguém se enganou!

MESMO que puxemos a brasa à nossa sardinha, não andaremos muito longe da verdade ao afirmarmos que o Rancho Folclórico da Fuseta é um dos mais conhecidos e requisitados do nosso País. Isto, dado o grande número de exhibições que o mesmo tem efectuado, de Norte a Sul de Portugal, apresentando o público mais exigente com as tradicionais danças da terra algarvia.

Ainda na terça-feira de Carnaval, a Emissora Nacional de Radiodifusão fez-se eco da sua actuação em Vila Real de Santo António, durante os festejos alusivos à quadra.

Allás, o Rancho Folclórico da Fuseta já tem um palmarés notável: 1.º prémio no Concurso do Corridinho de 1971 em Tavira; 1.º prémio do Concurso de Folclore das Festas da Sr.ª da Rocha em 1972; representante da província do Algarve nos Festivais Internacionais de Folclore — Hotel da Balaia em 1971 e 1973; exhibição no encerramento dos V Jogos Luso-Brasileiros de 1972, em Lisboa; presente no grande desfile do mundo lusitana em 1973; distinguido pelo Sport Lisboa e Benfica com uma placa comemorativa durante a sua actuação no Festival de Ciclismo de 1973 em Lisboa; representante do Algarve em vários festivais de folclore durante o ano de 1974.

Pois, a culminar as magníficas actuações do rancho, eis que surge um convite da Comissão Regional de Turismo para efectuar uma importante digressão pelo estrangeiro, onde estará presente em diversos países, a saber: na Alemanha; em Berlim, na maior Feira de Turismo da Europa, a ITB; na Suíça; em Lausana, na Feira do Trabalho (WORKSHOP) e na Bélgica; em Bruxelas, na Feira Internacional.

Ao seu director, o dinâmico Otílio Dourado, bem conhecido mandador através dos discos gravados; ao seu ensaiador Jorge Bento — que apesar da pança continua a ser um dos melhores dançarinos algarvios; a todos os elementos — moços e moças, casados e solteiros, desejamos boa viagem e óptimas exhibições, para prestígio de

A MIELE NO ALGARVE

A MIELE PORTUGUESA, LDA. acaba de abrir a sua Filial de Faro. O acto da inauguração foi assinalado com um cocktail para apresentação das novas instalações daquela Filial, que reuniu vários comerciantes ligados ao ramo de electrodomésticos, bem como os Agentes da marca MIELE no Algarve.

A MIELE PORTUGUESA, LDA., com a abertura de mais esta Filial tem em vista, não só a melhor comercialização dos produtos da sua marca nesta província que tem sido objecto de grandes investimentos turísticos, como ainda, poder prestar aos seus clientes uma assistência permanente e eficaz.

O grupo alemão MIELEWERKE, um dos mais importantes fabricantes europeus de electrodomésticos e máquinas industriais, de que a MIELE PORTUGUESA, LDA. é a filiada, tem tido como objectivo da sua política comercial em todo o mundo, a criação de serviços de assistência prestados por técnicos especializados.

Estas novas instalações da MIELE com a sua frota de assistência aos clientes, constituem um aperfeiçoamento dos seus serviços, que cobrem actualmente toda a província, onde aliás, se encontra instalado diverso equipamento industrial de lavandaria sem grandes complexos urbanísticos e hoteleiros, além de outros electrodomésticos daquela marca, particularmente as suas máquinas mais reputadas, as de lavar roupa e louça.

Com a abertura da Filial de Faro, mostra mais uma vez a MIELE PORTUGUESA, LDA. a linha progressiva do seu desenvolvimento, que corresponde à aceitação que o público português tem manifestado em relação às garantias da marca MIELE, considerada a nível internacional, da mais moderna e aperfeiçoada técnica.

Cartório Notarial de Lagoa

A CARGO DA NOTÁRIA
CATARINA MARIA DE
SOUSA VALENTE

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-54, de folhas 8 verso a folhas 10, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 4 do corrente mês, na qual Abílio de Jesus Lucas e mulher, Maria da Conceição Reis, ele natural da freguesia de Alvor, concelho de Portimão e ela da de Ferragudo, concelho de Lagoa, em cujo povo têm residência habitual, se declaram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, sito na rua da Boavista, no povo e freguesia de Ferragudo, concelho de Lagoa, composto de morada de casas térreas com diversos compartimentos e quintal, a confrontar do norte e sul, com Firmo Gralha, do poente com José António Broa e do nascente com a rua. Inscrito na matriz predial respectiva, em nome do justificante marido, sob o artigo 202, actualmente eliminado e passado ao artigo 969, com o rendimento colectável de 2 484\$00 e o valor matricial de 49 680\$00. Não descrito nas Conservatórias do Registo Predial de Silves e Lagoa.

Que este prédio o adquiriu o justificante por compra efectuada a Clara Correia Lapa, viúva; e Gil Tavares Guerreiro e mulher, Maria de Lourdes Tavares Guerreiro, por escritura lavrada em 15 de Março de 1967, a folhas 31 do Livro de notas A-4, deste

A. Amândio de Oliveira

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA E
DENTES

Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª
e 6.ª, às 16 horas, na Avenida
S. João de Deus, 46 r/c Esq.
PORTIMÃO — Telef. 24174

Portugal e muito particularmente da Fuseta.

A partida, num avião da TAP, está prevista para 27 de Fevereiro e o regresso para 17 de Março.

Reis d'Andrade

Cartório. Que os identificados transmitentes eram, nesta altura, também donos e legítimos possuidores do prédio transmitido, com exclusão de outrem, pois o vinham possuindo em nome próprio, há mais de 30 anos, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o prédio por prescrição, não tendo, assim, os justificantes, dado o modo de aquisição pelos transmitentes, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 6 de Fevereiro de 1975.

A. Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana

Após movimentada perseguição, um jovem cabo-verdiano afogou-se no Guadiana

O cabo-verdiano João Dias Furtado, de 20 anos, solteiro, ajudante de serralheiro mecânico, hospedara-se há cerca de três meses em Portimão, junto de uma família amiga, de onde se ausentou pouco depois, após furtar 25 contos das economias do chefe da casa. Procurado em vários lados, foi localizado em Vila Real de Santo António, onde se deslocaram a procurá-lo dois patrícios seus: António Pedro Moreira, de 25 anos, operador de electrodomésticos, e Pedro Pereira Semedo, de 23 anos, carpinteiro, genro do dono dos 25 contos. Estes, acompanhados por membros da P.S.P., dirigiram-se à casa onde o Furtado se hospedara. Porém, ao dar-se conta de que era perseguido, o larário conseguiu escapar um muro e fugir pelas traseiras de uma outra casa vizinha em direcção à estação do caminho de ferro, onde acabaria por ser descoberto. Sempre com os perseguidores no encalço, o Furtado dirigiu-se por uns terrenos junto à estação, indo parar próximo do rio Guadiana, junto das instalações da antiga fábrica da Sociedade Algarvia de Farinhas e Oleos. Como aí um dos seus antigos camaradas estivesse prestes a alcançá-lo, meteu-se ao rio, onde pouco depois desapareceu. Supõe-se que o rio ali tivesse alguma depressão, onde o Furtado se houvesse afundado, ou então, que devido ao contacto com a água fria, tivesse sido vítima de congestão. Apesar dos esforços desenvolvidos durante toda a tarde e parte da noite por elementos da Corporação de Bombeiros daquela vila, entre eles dois homens-rãs da mesma Corporação, não foi possível localizar o corpo.

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

comentários de João Leal

Vitória difícil, a conquistada pelos «leões» de Faro sobre o Grupo Desportivo da C. U. F. Resultado que traz a pouca objectividade ou poder realizador dos sectores atacantes, ante o acerto e coesão dos defesas. Jogo sem elevado pendor técnico e a ter como aliciente a incerteza até ao derradeiro minuto. A turma da casa foi notória a falta de Adilson e Mirobaldo (dupla atacante), já que Farias e Domingos foram impotentes para sobreviver na viril defesa do onze fabril. O recuo com que Manuel José e Amâncio se houveram, influiu também na pouca acutilância registada e no tal pendor defensivo. Idêntico procedimento tiveram os visitantes e só quando Arnaldo se adiantou e se soltou mais para a extrema direita (no 2.º tempo), se registaram os lances de maior perigo. Farias, como na época inicial em Faro, ao converter um livre directo no golo solitário, garantiu mais êxito do Farense, garantia que teve o aval de Almeida I, quando, a cinco minutos do final, salvou em magistral e inteligente golpe de cabeça o que seria o tento da igualdade cufista.

Em Guimarães o resultado foi excessivo para o futebol praticado. Não merecia o Olhanense tal punição pela forma aplicada e jogo aberto com que se houve. Não se limitando a defender, antes pelo contrário, os algarvios seriam vítimas dessa arma. Com efeito e a despeito de se conhecer a diferença global entre as duas formações, os quatro tentos sem resposta não traduzem o que efectivamente se desenrolou no Municipal de Guimarães. Mais uma vez a arbitragem não se houve com isenção, punindo aos 5 minutos o Olhanense com um «penalty», que a crítica aponta como «fantasia» e punindo ainda Guaracy com um cartão amarelo. Certa a vitória da turma de Mário Wilson, mas com resultado exagerado para o labor desenvolvido pelas duas formações.

O Olhanense prossegue assim na derradeira posição e a dois pontos da dupla Espinho-Académico. Recuperação algarvia? Possível, se bem que o calendário não seja o mais propício.

Amanhã, ao receber o Vitória de Setúbal, em período também sequioso de encontrar-se, os homens de Olhão têm tarefa difícil.

Mas será que a hora da recuperação vai iniciar-se?

O Farense desloca-se a Marvila para defrontar o Oriental. Sem

problemas classificativos, os algarvios e com certas apreensões os lisboetas. Num terreno sempre difícil, os homens de Faro são capazes de pontuar.

II DIVISÃO

Carreira regularíssima aquela em que prossegue o Portimonense. Postados na 3.ª posição, os algarvios desde há jornadas que mantêm a distância que os separa do duo da frente, numa tenaz perseguição. Mais um êxito registado extra-muros e desta feita em Sesimbra.

Após um primeiro tempo com evidente equilíbrio, os barlaventinos iniciaram a 2.ª metade com mais pendor ofensivo. Conseguiram aos 49 minutos o golo da vitória, por intermédio de J. Paulo e depois foi o desbobinar do seu melhor futebol. Desbobinamento esse que justificou inteiramente a merecida vitória alcançada.

Para amanhã, ao receber o União de Leiria, o Portimonense é nitido favorito.

III DIVISÃO

E eis o Esperança postado no 1.º posto, alcançando o Seixal. Ao cabo de tenaz perseguição, o encontro deu-se, criando novos alicientes esta zona D. Surpreendente a derrota do Seixal no seu terreno, derrota que o Esperança aproveitou para compartilhar do comando. A vitória por um golo solitário sobre o Desportivo de Beja, reflecte as dificuldades conhecidas pelos agora co-gulas.

Na cauda classificativa duas equipas algarvias — Silves (12 pontos) e Torralta (14 pontos). Os silvenses perderam em Odemira por 3-0 e no seu terreno o Torralta sofreu pesada punição do Olivais (4-1). O Lusitano conheceu também dificuldades ante o União de Santiago a quem venceu por um golo único. Em Paio Pires, o Sambrazense perdeu por 3-1. Contudo, sambrazenses e vila-realenses prosseguem sem problemas.

JUNIORES

Expressiva vitória do Farense sobre o Vitória de Setúbal. A vencer ao intervalo por três tentos sem resposta, os moços de Faro obtiveram excelente e oportuno êxito, que lhes abre muitas perspectivas para a permanência na Divisão Maior. A equipa encontrou poder concretizador e ligação entre os vários sectores.

TAÇA DE PORTUGAL

Resultados que se confirmaram os acontecidos em relação às turmas algarvias na 4.ª eliminatória desta prova. Em Portimão, a equipa local eliminou por 4-1 o onze de Paredes, reafirmando a sua maior e melhor capacidade. Em Torres Vedras, o Torriense venceu o Lusitano por 4-0. A despeito do brio e generosidade postos na luta pelos algarvios, esses factores foram insuficientes para garantir a continuidade.

Emídio Sancho

Médico especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Consultório:
Rua Refor Teixeira Guedes, 3-1.º — Telefone 22967

Residência:
Telefs. 22958 - 42223 — FARO

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

Troféu «Brandy Casal Sereno»

Quem será «O futebolista algarvio do ano?»

Continuamos a receber muitos cupões referentes ao certame «O futebolista algarvio do ano», uma iniciativa de *Jornal do Algarve*, com o patrocínio da firma Francisco Matias, de Torres Vedras. O vencedor receberá o valoroso e ar-

ATLETISMO

I PROVA CARNAVAL DE LOULÉ

Com a presença de muito público e de elevado número de concorrentes, disputou-se na Avenida Costa Mealha, em Loulé, a prova «Carnaval de Loulé», corrida pedestre organizada pelo Louletano Desportos Clube. A classificação foi a seguinte:

Infantis (800 metros): 1.º, Hélder Guerreiro (Louletano), 2 m, 26 s; 2.º, Domingos Martins (Louletano); 3.º, José Franco (Escola Preparatória de Silves); 4.º, Carlos Bento (idem); 5.º, Jorge André (idem).

Iniciados/Juvenis (2 500 metros): 1.º, João Campos (Liceu de Faro-A), 6 m, 06 s.; 2.º, Luís Horta (Liceu de Faro-A), 6 m, 29 s.; 3.º, Meira Pinto (Liceu de Faro-B), 6 m, 45 s.; 4.º, Joaquim Cristina (Algoz e Benfica), 6 m, 47 s.; 5.º, Carlos Cruz (Liceu de Faro-A), mesmo tempo.

Equipas: 1.ª, Liceu de Faro-A, 8 p.; 2.ª, Liceu de Faro-B, 22 p.; 3.ª, Louletano, 29 p.; 4.ª, Escola Preparatória de Silves-A, 45 p.; 5.ª, Escola Preparatória de Silves-B, 64 p.; 6.ª, Liceu de Faro-C, 71 p.; Imortal de Albufeira, 76 p.

Juniões/Seniores (5000 metros): 1.º, Leonardo Caetano (Louletano), 13 m, 01 s.; 2.º, Francisco Cabrita (Faro e Benfica), 13 m, 56 s.; 3.º, Dinis Constantino (Faro e Benfica), 13 m, 58 s.; 4.º, Adelino Campina (Louletano), 14 m, 00 s.; 5.º, José Joaquim (Algoz e Benfica), 14 m, 15 s.

Equipas: 1.ª, Faro e Benfica, 13 p.; 2.ª, Louletano, 20 p.; 3.ª, Liceu de Faro, 25 p.; 4.ª, Imortal, 42 pontos.

MUITOS JOVENS NUM TORNEIO EM FARO

Com a participação de cerca de 300 atletas, infantis e iniciados de ambos os sexos, a Associação de Atletismo de Faro efectuou provas de corta-mato nos terrenos anexos ao Estádio de S. Luís. De salientar as excelentes representações das Escolas Preparatórias Prof. Paula Nogueira (Olhão) e D. Afonso III (Faro), respectivamente com 160 e 80 elementos. Nos primeiros lugares classificaram-se:

Infantis masculinos: 1.º, Joaquim Armando (Escola Preparatória Prof. Paula Nogueira, Olhão); 2.º, Hélder Guerreiro (Louletano). Femininos: 1.ª, Isabel Maria (Escola D. Afonso III); 2.ª, Júlia José (idem). Iniciados masculinos: 1.º, Humberto Miguel (Liceu de Faro); 2.º, Carlos Brito (idem). Femininos: 1.ª, Maria José (Escola Preparatória Prof. Paula Nogueira, Olhão); 2.ª, Ana Covas (Escola Preparatória D. Afonso III, Faro).

CAMPEONATOS DE CORTA-MATO

Nos terrenos anexos ao Estádio de São Luís, em Faro (antiga Carreira de Tiro) a Associação de Atletismo promove amanhã campeonatos regionais de corta-mato com o seguinte programa:

10 h, 30 m, juvenis (extra), 3 000 metros; 14 h, 45 m, infantis femininos, 1 000 metros; 11 h, infantis masculinos, 1 500 metros; 11 h, 45 m, iniciados femininos, 1 500 metros; 11 h, 30 m, iniciados masculinos, 2 500 metros; 11 h, 45 m, juniores/seniores, 6 000 metros.

As classificações serão individuais e colectivas (equipas de cinco atletas).

Judo

TORNEIO QUADRANGULAR

No torneio de judo cuja final decorreu no sábado passado em Faro, a classificação ficou assim ordenada: 1.º, Judo Clube de Portimão, 271 pontos; 2.º, Sport Faro e Benfica, 244; 3.º, Clube Náutico do Guadiana, 207 e 4.º, Judo Clube de Silves, 176 pontos.

Vende-se

Duas casas de rés-do-chão na Rua Ministro Duarte Pacheco, 40-42, em Vila Real de Santo António. Informações pelo telef. 479.

Quem tem medo do Encontro Nacional do Desporto?

ASPIRAÇÕES FUNDAMENTAIS

A realização de uma prática desportiva educativa e democrática assume um sentido claro na aspiração da nossa sociedade a uma verdadeira democracia e segundo o espírito do Programa do M. F. A. e do Governo Provisório.

Nesta perspectiva prosseguem os trabalhos relacionados com o Encontro Nacional do Desporto (EN-DO), iniciativa que aspira fundamentalmente promover o debate duma nova concepção do desporto e tem como objectivos finais uma verdadeira cultura física, um desporto educativo e de massa, labores ricos de conteúdo e democráticos, um desporto de alta competição liberto dos vícios do profissionalismo, um espectáculo desportivo como fonte verdadeira de enriquecimento e de cultura.

UMA POLÍTICA GLOBAL E NÃO DE FAVORITISMO

A preparação do encontro está a ser feita também através de iniciativas abertas às massas, tendo já sido debatidos com estas alguns problemas na forma de colóquios ou de textos de apoio, exibição de filmes, intervenções radiofónicas, apoios técnicos, etc. Tudo isto subordinado a uma proposta de reflexão colectiva sobre as questões desportivas.

Extremamente significativas as conferências de Imprensa e reuniões com delegados distritais do secretário de Estado e do director geral do Desporto, sobre temas fundamentais do desporto em geral e do ENDO em particular.

Em tal contexto que a Comissão Executiva do ENDO (no âmbito da D. G. D.) considera que, acima de todos os interesses sectoriais ou locais imediatos (cada um tem a tendência para julgar os seus interesses os mais importantes), por mais justos que sejam, se deve colocar uma política global baseada numa concepção correcta das coisas do desporto e subordinada à transformação democrática em que tudo se deve situar, e não a correcções parcelares dos defei-

Reunião em Santa Bárbara de Nexa sobre o Encontro Nacional do Desporto

No âmbito do ENDO, decorreu em Santa Bárbara de Nexa uma reunião promovida pelo Nexe, em que foram focados problemas ligados à expansão e democratização do desporto e aos propósitos visados neste Encontro Nacional. Foram projectados dois filmes sobre temática desportiva.

TÊNIS DE MESA

TORNEIO DE ABERTURA

Está decorrendo a 1.ª fase do «Torneio de Abertura», prova organizada pela Associação de Tênis de Mesa de Faro e a que concorrem 70 atletas em representação de Farense, Bonjoanenses, Náutico do Guadiana, Tavirense, Algoz e Benfica e Imortal de Albufeira. Esta 1.ª fase estará concluída em 20 de Fevereiro.

Curso sobre ginástica desportiva em Faro

Nas instalações do Pavilhão Gimnodesportivo de Faro, está decorrendo um curso sobre ginástica desportiva, promovido pela Delegação Distrital da Direcção Geral dos Desportos e no âmbito da campanha de preparação de técnicos para o incremento desportivo da região do Algarve. O curso é orientado pelos profs. Sá Chaves, Carlos Abreu, José Esteves e Romão Pereira e frequentam-no professores de vários graus de ensino e praticantes da modalidade.

VIGILÂNCIA CONTRA A REACÇÃO

A Imprensa, Rádio e Televisão têm dispensado ao ENDO magnífico acolhimento. Contudo, há sintomas negativos por parte dos que desejam manter as suas prerrogativas utilizando explicações arditas e subservientes dum passado recente, opondo-se à discussão dos temas fundamentais do nosso desporto e ao responder das suas finalidades, seja à equação dos problemas desportivos dentro do quadro geral dos problemas nacionais, procurando por todos os meios, impedir que a almejada transformação estrutural se torne possível em termos efectivos.

Também neste aspecto se impõe uma vigilância de militância democrática por parte de todos aqueles que estão verdadeiramente empenhados na resolução dos problemas do nosso País. É que, aqui como em qualquer outro sector da vida social, a reacção também tem tomado formas bem definidas e, por vezes, vindo de sectores que, na verdade, revestem a sua argumentação com as vestes de um falso progressivismo, justificando-a com certas insuficiências de ordem infra-estrutural que, na verdade, são a razão de ser da luta que se trava no sector do desporto.

TRANSFORMAR EM VEZ DE CORRIGIR

Os elementos da Comissão Executiva do ENDO, norteados pela doutrina de toda a acção, pensam, portanto, que devem actuar na confluência da passagem dum período de atrasos acumulados pela mistificação da classe dominante do antigo regime e do seu vício metafísico de pensar o desporto, e os primórdios de transformação importantes no processo de democratização em curso.

Em oposição ao modo fascista de fingir o desporto, uma maneira democrática de estar no desporto. Contra um pragmatismo estreito de estar no desporto, uma prática norteada por um realismo humanista e criador.

Vende-se em Faro

Casa completamente restaurada, vaga, bem situada, em local de grande futuro, com acesso por duas ruas, composta de duas salas, três quartos, ampla cozinha, casa de banho, corredor, pequeno quintal e óptimo sobrado. Tratar pelo Telef. 24630 — Faro.

Propriedade

Deseja-se tomar de arrendamento com casa decente, água bastante e acesso fácil. Pequena superfície e local tranquilo. Possibilidade de compra mediante boas facilidades. Resposta a António Zagalo — Apartado 24 — Torres Novas.

Porteiro

Precisa-se, de preferência reformado, para prédio de habitação em Faro, com direito a casa. Resposta ao apartado 76 — Faro.

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE PORTIMÃO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

No dia 6 do próximo mês de Março, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Portimão, nos autos de Carta Precatória vindos do 6.º Juízo Cível da Comarca do Porto, extraídos dos autos de execução de sentença que Carlos de Sousa Morais & C.ª Lda., com sede na Rua Sá da Bandeira, 126, daquela cidade, move aos executados Joaquim Duarte da Conceição Andrés e mulher, Maria José Lopes Borralho Andrés, comerciantes, com estabelecimento na vila de Lagoa e, actualmente, residentes no sítio da Horta do Vale, freguesia de Bensafrim da comarca de Lagos, não-de ser postos em praça pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lance oferecido acima do indicado no processo, os seguintes móveis:

Uma mobília do século XVII, de quarto, madeira de mogno, cor preta, estado novo, constituída por oito peças, roupeiro, cómoda, cama, duas mesas de cabeceira, duas cadeiras e uma moldura; um colchão popular de 1980, cor azul, molaflex estado novo.

Portimão, 27 de Janeiro de 1975.

O Escrivão da 1.ª Secção

a) *Abílio dos Anjos Martins*

Verifiquei:

O Juiz Substituto,

a) *Magda Maria Gameiro Oliveira Portela*

Famille belge

4 personnes DESIRE LOUER villa ou bungalow, proximidade de la mer. De fin Juin a fin Juillet. Faire offre détaillée avec prix et photo à: Lopès Dias, avenue du Nord de Gilly 218, 6220 FLEURUS — Belgique.

Novos corpos gerentes

SPORT ALGOZ E BENFICA

Em assembleia geral foram eleitos os seguintes sócios para dirigir o Sport Algoz e Benfica:

Assembleia geral — presidente, Fernando Inácio Martins; secretários, Constantino Gonçalves Rodrigues e Joaquim Manuel dos Santos Sousa.

Direcção — presidente, António Manuel Ataíde Neves; secretário, Eduardo Gonçalves Nobre; tesoureiro, Mário das Neves Gomes Costa.

Conselho fiscal — presidente, José Vieira de Sousa Fava; secretário, António Marreiros Negrão; relator, a eleger.



as 23h.30m. até 19 de Fevereiro

<p>a espectacular CHARLIE JAMES os ilusionistas TEL SMIT & PARTNER o ballet THE BRAVO DANGERS e a Orquestra do Casino ALVOR</p>	<p>a voz de PAULO DE CARVALHO o malabarista D'ANGOLY'S JUNIOR o ballet PRODUCTIONS MONDIALES e a Orquestra do Casino VILAMOURA</p>	<p>os sensacionais WAYNE & TYREE o equilibrista RIC BENNY o ballet OSCAR GONZALEZ DANCERS e a Orquestra do Casino M.º GORDO</p>
<p>ALVOR-TEL. (0-082) 2 31 41</p>	<p>VILAMOURA-TEL. (0-089) 6 53 19/86</p>	<p>MONTE GORDO-TEL. 22 24/5/6</p>
<p>EM VILAMOURA, ÀS 0,30 H-UTOPIA-UM ESPECTÁCULO DE STRIP-TEASE INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS</p>		
<p>Sala de máquinas-acesso livre a maiores de 21 anos-Sala de jogos-diariamente das 17h. às 3h.</p>		

RESULTADOS DOS JOGOS
CAMPEONATOS NACIONAIS
I DIVISÃO
Farense, 1 — Cuf, 0
Guimarães, 4 — Olhanense, 0

II DIVISÃO
Sesimbra, 0 — Portimonense, 1

III DIVISÃO
Esperança, 1 — Beja, 0
Paio Pires, 3 — Sambrazense, 1
Torralta, 1 — Olivais, 4
Odemirense, 3 — Silves, 0
Lusitano, 1 — Santiago, 0

JUNIORES
Farense, 5 — V. Setúbal, 2

TAÇA DE PORTUGAL
Portimonense, 4 — Paredes, 1
Torriense, 4 — Lusitano, 0

CAMPEONATO DISTRIAL
JUNIORES
Silves, 3 — Lagoa, 1
Olhanense, 2 — Lusitano, 1
Esperança, 5 — Sambrazense, 1
São Luís, 5 — Portimonense, 0

JUVENIS
Lagoa, 2 — Olhanense-B, 1
Quarteirense, 2 — São Luís, 0
Farense B, 0 — Lusitano, 6
Moncarapac., 3 — Louletano, 0

JOGOS PARA AMANHÃ
CAMPEONATOS NACIONAIS
I DIVISÃO
Olhanense-Setúbal
Oriental-Farense

II DIVISÃO
Portimonense-União de Leiria

III DIVISÃO
Santiago-Torralta
Sambrazense-Esperança
Silves-Alcochetense
Lusitano-Odemirense

CAMPEONATO DISTRIAL
II TAÇA DE HONRA
Tavirense-Louletano
Quarteirense-Moncarapachense

JUNIORES
Lagoa-Olhanense
Lusitano-Esperança
Sambrazense-São Luís
Portimonense-Tavirense

JUVENIS
Portimonense-Lagoa
Olhanense B-Silves
Olhanense A-Quarteirense
São Luís-Farense B
Lusitano-Moncarapachense

Flagrantes da vida lisboeta

Os quartos de aluguer

Nesta ocupação (profissão? gancho?) sobremaneira aborrecida, em alguns casos traumatizante, que consiste em alugar parte da casa, geralmente um quarto, a pessoas estranhas, quase sempre jovens, estudantes ou empregados, para se conseguirem aguentar o orçamento na inviabilidade, quer económica, quer afectiva, de se arranjar outro sistema de vida menos dispendioso, regista-se, nesta não nobre cidade de Lisboa, uma certa escala de atitudes e situações.

As casas são obrigatoriamente antigas, de renda económica, com um mobiliário, digamos, rudo (ainda que extremamente pretensioso) porque os hóspedes estragam tudo; atravancadas, no entanto, de jarrinhas, esculturazinhas e toda a espécie de objectos, habitualmente pequenos mas de dimensões variáveis, com que um cidadão dos nossos dias tende a encaixar com grande frequência. Geralmente, há bonecas com vestidos tufados e cheias de uma poeira insistente, insinuante, implacável, que dá a ideia de ter nascido com elas e ameaça sempre reduzi-las a si própria a breve trecho. Há quadros de calendários, de postais ilustrados ou de pinturas atrevidas, cheias de verdura e flores e devidas ao pincel de alguma glória da família, os outros são fotografias de antepassados invariavelmente gordos, indiscutivelmente com o ar deslocado de quem tinha ficado melhor num papel diferente do de encher paredes. Em homenagem a eles multiplicam-se os vazos, jarros, copos e outros recipientes com flores murchas ou artificiais.

Como recordação ou reivindicação de um passado, se não glorioso pelo menos de certa largueza económica, expõem-se uns objectos exóticos do estilo de leques e cofre-zinhos com incrustações de madre-perola e as pratas da casa, claro (penduram-se na parede um conjunto constituído por escova e pá para apanhar migalhas que nunca foi utilizado, põem-se em cima dos infelizes móveis umas salvas com ou sem iniciais, varia).

As senhoras da casa são sempre vivas e os defuntos foram sempre umas fúas. A partir daí, temos a «patroa» comerciante, a maternal, a indiferente. Frequentemente a n.º 1 disfarçada de n.º 2, muito usual no caso de os hóspedes serem muito novos e no momento do «contrato» (puramente verbal e com a possibilidade de se ser posto na rua na melhor altura) intervir a família. Começa então o zelo, muitas vezes levado a extremos, no sentido de o referido indivíduo não tomar muitos banhos para não se constipar, se encher das batatinhas que elas servem com liberalidade para conservar uma aparência próspera, não estudar até tarde para não ficar cansado (só em 2.ª análise e passados uns tempos é que se lhe pergunta se pensa que a electricidade é de graça). Calculando agora que se trata de uma rapariga, a preocupação pode ir, por causa da reputação, entre outras coisas, a uma fiscalização apurada de horas de entrada e saída, ofensas se não participa onde vai, comentários e sobretudo conselhos em relação à altura das saias, ao tipo de penteado, de pinturas, se for o caso, à escolha de amizades e ao modo de tratar com o próximo.

A patroa deste tipo é naturalmente sorridente (salvo quando se começa a falar em dinheiro) agarrada, gorda e branquinha e foi, segundo ela, muito bela quando era nova. O marido foi um homem importante, imponente, cheio de influência e conheceu quase todas as glórias do antigo regime. Há cerca de 2 anos ela referir-se-lhe muito ternamente ao sr. presidente do conselho, que «tem que ser um homem muito inteligente» e a quando ele era estudante, ia aos bailes do «Ginásio» e já tinha aquele sorriso. Teria mudado depois a adoração para outra personalidade, um «militar», segundo consta. Actualmente não sei como vão as coisas.

A indiferente, costuma ter os seus complexos, entre os quais o de que toda a gente anda a tentar enganar-lhe, a gastar água a mais, a surripiar-lhe comida do frigorífico. É um bocadinho malcriada mas tem a vantagem, em relação à anterior, de nos dizer na cara as maiores enormidades em vez de fazer com que venhamos a sabê-las por interposta pessoa e sem possibilidade de resposta. A indiferente é a que gosta mais de pôr o pessoal na rua sem mais estas nem mais aquelas.

Depois, há o tipo maternal puro, mais raro, em que a senhora é uma excelente criatura, bastante entrada em anos, que, por estar muito desmemoriada nos martela sistematicamente com os mesmos co-

BRISAS do GUADIANA

Alguns aspectos das principais actividades do concelho de Vila Real de Santo António

VII — MEIOS DE TRANSPORTE

OUTRO dos sectores em que se evidencia o ostracismo a que Vila Real de Santo António tem sido votada através dos tempos pelas estâncias superiores, e não só por elas, é o do transporte de passageiros. Podendo a vila, pela sua localização, ser dotada de infra-estruturas que, valorizando-a, muito facilitariam também a actividade às empresas que nela actuam, verifica-se uma como que fuga às realidades, que em nada nos parece honrar quem haja estado na sua origem.

No que respeita aos Caminhos de Ferro, sabe-se que a vila é ponto de partida e chegada das ligações com a capital do País, que servem igualmente importantes zonas populacionais, isto sem falar do ramal de e para Lagos, de que Vila Real de Santo António é um dos extremos.

As vastas áreas de terreno desocupado de que os Caminhos de Ferro desde sempre dispuseram, junto aos seus diversos serviços e a importância que a vila assume quanto à utilização deste meio de transporte, justificariam que alguma coisa se fizesse no sentido de a dotar com melhores e mais eficazes meios de assistência, quer ao pessoal, através de instalações sociais convenientes, quer ao material circulante.

Esperemos que os ventos da recém-chegada Democracia arjem até aos recôncavos a Companhia Portuguesa, fazendo-lhe ver o muito em que Vila Real de Santo António a serve e, porventura, o imensamente pouco em que tem sido servida.

Por sua vez, à empresa concessionária do transporte de passageiros em autocarros, tem custado a distinguir a importância estratégica da vila para os seus serviços e a vantagem de dotá-la com meios

mentários e as mesmas perguntas durante todo o tempo em que estamos em casa. Preocupa-se muito com as temperaturas, a saúde das pessoas, esses barulhos que para aí há, a mania dos partidos políticos, «para que são tantos, com um chegado», e o custo da vida. Explica detalhadamente os filmes da televisão (quase sempre com interpretações erradíssimas) para o caso de a gente não ter percebido. Sofre de um medo terrível, se possível mais acentuado que as anteriores, de fogos, vendavais, comunistas e sobretudo de ladrões. Tem a porta sempre fechada à chave e recomenda constantemente que não se abra desde que ela não esteja em casa, que se faça de conta que não está ninguém.

Um medo antigo que leva a considerar universalmente valiosos uns trastes velhos (que tiram os ladrões, coitados, fazer com eles?) e a considerar a própria presença, em si, garantia de defesa do património próprio e alheio contra toda a espécie de riscos e más intenções.

É assim, com um leque apreciável de variações sobre o mesmo tema, nos quartos alugados mais ou menos caros, mais ou menos limpos cá do burgo.

Maria João de Sousa

que permitam incrementar essa importância.

Ponto de partida e chegada de numerosas ligações com o Alentejo e o resto do Algarve, bem merecia a vila que a olhassem como tal, dotando-a dos requisitos indispensáveis para que essa qualidade fosse convenientemente compreendida e atendida. Ao invés disso, o que temos visto? Dezenas de autocarros poluindo e atravancando áreas e ruas que na verdade mereciam melhor sorte, instalações de assistência às viaturas em plena zona habitacional, e centenas de pessoas semisujeitas aos rigores da intempérie, quando necessitam de utilizar os veículos da empresa.

O problema parece em vésperas de parcialmente resolvido, com a dependência agora concluída pela empresa, mas ainda não em funcionamento, na Rua de Angola. Veremos se fica e como ficará solucionado, pois que, além do público, há que atentar nos numerosos empregados e nas suas condições de trabalho, a reflectir-se em parte na forma como este vem sendo exercido, em ruas, no centro da vila, de modo nenhum indicadas para a centralização das grandes viaturas.

Além dos comboios e dos autocarros há, no concelho vila-realense, um serviço de táxis (quinze ao todo) de grande utilidade para a vila e arredores. Tal número, que em certos meses do ano pode parecer elevado, não chega para as necessidades, na época de Verão, em que se torna difícil conseguir um táxi.

Existem ainda os trens, típico transporte com tendência a desaparecer devido à crescente concorrência dos autocarros e automóveis, mas cuja sobrevivência o turismo poderia ajudar, já que muitos turistas lhes vêm dando preferência nos meses de calor.

A quatro quilómetros da vila situa-se o aeródromo da Azeda, com boas condições de utilização, podendo prestar serviços a toda a região, na medida em que o surto turístico for evoluindo na Província.

J. M. P.

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES AOS BALCÕES DA Casa da Sorte

Extracção da semana finda:

2 TERCEIROS PRÉMIOS — 7803 — 500 CONTOS

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

Shell José Guerreiro Neto & F.º, Lda.

SE PRETENDE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA O SEU PROBLEMA

- IMPERMEABILIZAÇÕES: COBERTURAS, PAREDES, FUNDAÇÕES, DEPÓSITOS, ETC.
- PAVIMENTOS INDUSTRIAIS E PECUÁRIOS
- ISOLAMENTOS TÉRMICOS: CÂMARAS FRIGORÍFICAS, COBERTURAS, ETC.

UMA EQUIPA DE PESSOAL ESPECIALIZADO ENCONTRAR-SE-Á AO SEU DISPOR

ESCRITÓRIO: R. PADRE ANTÓNIO VIEIRA — LOULÉ TELEF. 6 22 83

DÊ O ALARME

ALERTE OUTROS MARQUE O NÚMERO DOS BOMBEIROS **202** DÉ A MORADA EXACTA **115**

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

PLANEIE UM LUGAR DE ENCONTRO **NO EXTERIOR**

NÃO VOLTE ATRÁS PARA IR BUSCAR OS SEUS OBJECTOS

MEIOS DE SAÍDA

- PLANEIE DUAS SAÍDAS
- MANTENHA A CALMA
- FECHAS AS PORTAS
- NÃO VOLTE ATRÁS

PLANO FAMILIAR PARA CASO DE FOGO

ANDE RÁPIDAMENTE

NÃO ENTRE EM PÂNICO

UTILIZE AS ESCADAS

NUNCA O ELEVADOR ESTE PODE PARAR E BLOQUEAR-LO

ENCOSTE A MÃO À PORTA SE ESTA ESTIVER QUENTE NÃO ABRA

FECHAS AS PORTAS

E RETARDARÁ A PROGRESSÃO DO FOGO

PARA SE DESLOCAR ATRAVÉS DO FUMO GATINHE-SE

POIS JUNTO AO CHÃO O AR É MAIS FRESCO

ABRA A JANELA EM CIMA PARA SAIR DO FUMO EM BAIXO PARA RESPIRAR (JUNTO AO PARAPETTO)

Plenário do M. D. P. em Loulé

NA sede do Clube Atlético de Loulé teve início na penúltima sexta-feira um plenário do Movimento Democrático Português, para escolha dos representantes do Algarve às eleições legislativas que deverão realizar-se em 12 de Abril. Começados os trabalhos, houve que interrompê-los uma hora depois, já que os numerosos aderentes não cabiam nas salas daquela colectividade. Diligenciou-se então, conseguir-se outro local, o que aconteceu pouco depois, tendo-se os simpatizantes do partido, em número de várias centenas, cantando em marcha, o hino do M. D. P. / C. D. E., transferido para o vasto salão do Celeiro, onde recomeçaram os trabalhos, que até final decorreram por entre grande entusiasmo.

Dos 19 nomes apresentados, foram escolhidos nove, que pelo Algarve e em representação do M. D. P. / C. D. E. concorrerão às eleições para a Assembleia Constituinte. Pelo dr. Luís Catarino foi depois lida aos presentes uma proclamação do partido.

Membros da Anglo Portuguesa Society no Algarve

VINTE e sete elementos da Anglo Portuguese Society encontram-se de visita ao Algarve, numa viagem promovida em colaboração com os TAP e a Casa de Portugal em Londres. Têm percorrido locais de interesse da Província, nomeadamente Monchique, Praia da Oura, Albufeira, Portimão, Sagres, Lagoa, etc.

O grupo regressa na segunda-feira, a Londres, por via aérea.

Posse da Comissão Administrativa da F. N. A. T.

O delegado da FNAT, em Faro, dr. António Augusto Palhais Paçoal de Carvalho, deu posse à nova comissão administrativa daquele organismo, que ficou constituída pelos srs. António José da Conceição Valério, Eduardo da Conceição Minhalsa e José dos Santos Lopes.

Ao acto assistiu o sr. Feliciano Miguel Judas, representando o secretariado da União dos Sindicatos do Distrito, que teve considerações sobre a reestruturação necessária para que a Fundação seja colocada ao serviço dos trabalhadores.

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro

Construídos por: **APM** R. Convento do Sr.º da Glória, 25 Telef. 63719 — LAGOS

A Corporação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, chamou a si a louvável iniciativa de fazer imprimir e distribuir pelas casas de habitação daquele concelho, em autocolantes, as imagens que acima reproduzimos.

Nessas imagens e nos dizeres que as acompanham, sugerem-se, como o leitor verifica, as principais medidas a tomar em caso de incêndio que rapidamente venha a atingir grandes proporções. Desde que conscientemente seguidas, tais normas poderão evitar, para além dos danos materiais, que o fogo leve consigo outros bens mais preciosos e que nenhum dinheiro paga: as vidas das crianças ou adultos que porventura se encontrem no interior de uma casa ao deflagrar um sinistro.

A útil iniciativa recebeu o melhor apoio da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

ANIMAÇÃO NO CARNAVAL VILA-REALENSE

A CERCA de três semanas dos principais dias de Entrudo, um grupo de jovens vila-realenses, com o apoio de elementos da Misericórdia local, meteu ombros à tarefa de levar a efeito as festas carnavalescas e conseguiu-o, preparando e restaurando a maior parte dos nove carros alegóricos que figuraram nas batalhas de flores, decorando o salão da Capitania do Porto onde iriam decorer os bailes e empenhando-se a fundo em resolver todos os restantes problemas de que dependeria o êxito dos festejos. Estes puderam assim realizar-se e, à parte uma ou outra carença mais notada, estamos convencido de que todos acharam ter valido a pena, dando por bem empregado o esforço despendido, as noites em branco, ou quase, e as horas de intensa fadiga que por vezes se atravessaram.

Pensamos também — e muitos dos que se esforçaram pela concretização do Carnaval deste ano pensaram do mesmo modo — que se os preparativos tivessem começado um ou dois meses mais cedo, muito melhores seriam os resultados e bastante menor a cansaça de todos. Esperamos que este ponto de vista não deixe de ser considerado pelos responsáveis, não se nos afirmando descaído desde já, ou nos próximos meses, se começasse a pensar no que poderia ser o Carnaval de 1976, assentando em ideias que dessem mais interesse e originalidade aos festejos e que, sobretudo, evitassem a sempre desagradável apresentação de carros iguais ou muito semelhantes aos dos anos transactos.

Como se viu pelo exemplo deste ano, não custa muito (para além do generoso esforço de um punhado de jovens cheios de boa vontade), improvisar e levar à frente a realização dos cursos carnavalescos. E o que não seriam esses cursos se ao empenho dos jovens se aliasse, de facto e com tempo, a experiência de alguns mais crescidos sobre o que mais valeria a pena fazer ou dizer, já que os moços assoberbados de trabalho, pouco tempo têm para se preocupar com os efeitos, quando as causas, o fazer mesmo a tempo e horas, é o

seu principal objectivo?

Oxalá as falhas que este ano foram notadas, sirvam de exemplo e de estímulo, para que o Carnaval do próximo ano tenha de facto «cabeça, tronco e membros», já que parece provado que a movimentação provocada pelos festejos tem reflexos que podem ser considerados benéficos para muitas actividades da vila, e que o afrouxamento, ou desinteresse, manifestado pelos promotores, podem desludir e afastar aquela parte do público que sempre aprecia este género de diversão.

Nas batalhas de flores que findaram na terça-feira, um pouco prejudicadas pelo tempo chuvoso e incerto, pudemos ver alguns carros com motivos alusivos ao actual momento político, entre eles o da «fuga do capital» em que uma figura humana, simbolizando o povo, se impunha a outra (um suíno de chapéu alto e charuto) simbolizando o dinheiro; o do «saneamento e limpeza, uma pá e uma vassoura monumentais sobre símbolos fascistas e imperialistas»; o «canhão anti-reacção»; do Movimento da Juventude Trabalhadora, com palçada a defendê-lo do «abutre reaccionário», o «25 de Abril», com o brasão de armas da vila e as datas de 1974 e 1975; a «caravela» da descolonização, restaurada pelo Partido Socialista, e, sobre outros temas, o «avião» do Juventude Futebol Clube, a «ponte africana», do Grupo N.º 60 dos Escoteiros de Portugal, os «motivos algarvios», com fole, poço de telheiro, casa e chaminé e o «carro do rei», com dois cavalos monumentais, mas sem «rei».

Constituíram a comissão os jovens Fernando do Carmo Livramento, António José Ruivo da Palma, António Rafael Leal, Fernando Gonçalves, António Setúbal, Valdemar Martins Ferreira e João António Fernandes de Jesus, que tiveram como colaboradores Adelino Fernandes Tacão (artista plástico de bons recursos), Tamissa e Carlos Silva Calado Vieira.

Os bailes, quer da comissão, no salão da Capitania do Porto, quer do Lusitano Futebol Clube, estiveram bastante animados. — C. da R.

TINTALUSA... É tudo tinta!

Agente distribuidor para Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António

Eduardo Nelson Sousa

Estrada de Quelfes, 3-B — Telefone 72918 — Olhão